

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015	10
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	13
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	14
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	16
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	17
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016	18
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015	19
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	20
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	21
--------------------------	----

Notas Explicativas	31
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	72
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	73
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	74
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	158.488
Preferenciais	0
Total	158.488
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	1.393.451	1.421.200
1.01	Ativo Circulante	605.870	611.817
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	151.765	81.761
1.01.02	Aplicações Financeiras	0	100.478
1.01.03	Contas a Receber	216.211	175.837
1.01.03.01	Clientes	216.211	175.837
1.01.04	Estoques	199.057	205.088
1.01.06	Tributos a Recuperar	22.426	20.153
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	22.426	20.153
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	866	4.964
1.01.06.01.02	Demais Tributos Correntes a Recuperar	21.560	15.189
1.01.07	Despesas Antecipadas	3.122	3.410
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	13.289	25.090
1.01.08.03	Outros	13.289	25.090
1.01.08.03.01	Dividendos a Receber	5.850	14.850
1.01.08.03.03	Adiantamento a Fornecedores	3.759	2.796
1.01.08.03.04	Outros	3.680	7.444
1.02	Ativo Não Circulante	787.581	809.383
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	330.534	354.216
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	157.161	168.864
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	69.393	84.263
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	87.768	84.601
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	173.373	185.352
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	76.723	59.899
1.02.01.09.04	Recebíveis da Eletrobrás	32.208	48.621
1.02.01.09.05	Tributos a Recuperar	7.928	10.477
1.02.01.09.06	Ativo Tributário	25.897	22.718
1.02.01.09.07	Ativo Atuarial	9.676	9.676
1.02.01.09.08	Aplicações financeiras	6.330	5.826
1.02.01.09.09	Adiantamento futuro aumento de capital	13.976	27.321
1.02.01.09.10	Outros	635	814
1.02.02	Investimentos	12.751	678
1.02.02.01	Participações Societárias	12.751	678
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	12.522	480
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	229	198
1.02.03	Imobilizado	430.247	436.679
1.02.04	Intangível	14.049	17.810

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	1.393.451	1.421.200
2.01	Passivo Circulante	402.756	417.770
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	39.469	26.192
2.01.02	Fornecedores	119.167	112.665
2.01.03	Obrigações Fiscais	24.055	18.858
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	24.055	18.858
2.01.03.01.02	Parcelamento de Obrigações Tributárias	9.602	9.018
2.01.03.01.03	Impostos, Taxas e Contribuições	14.453	9.840
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	173.940	210.714
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	162.599	210.053
2.01.04.02	Debêntures	11.341	661
2.01.05	Outras Obrigações	44.948	45.476
2.01.05.02	Outros	44.948	45.476
2.01.05.02.04	Cessão de Crédito Fornecedores	16.664	15.642
2.01.05.02.05	Adiantamento de Clientes	13.234	13.732
2.01.05.02.06	Dividendos a Pagar	388	7.646
2.01.05.02.08	Outros	14.662	8.456
2.01.06	Provisões	1.177	3.865
2.01.06.02	Outras Provisões	1.177	3.865
2.01.06.02.06	Provisão para Participação nos Lucros	1.177	3.865
2.02	Passivo Não Circulante	749.391	771.584
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	463.928	485.904
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	266.680	289.067
2.02.01.02	Debêntures	197.248	196.837
2.02.02	Outras Obrigações	134.543	120.842
2.02.02.02	Outros	134.543	120.842
2.02.02.02.03	Fornecedores	64.076	47.923
2.02.02.02.06	Parcelamento de Obrigações Tributárias	70.075	72.919
2.02.02.02.08	Outros	392	0
2.02.03	Tributos Diferidos	9.489	21.665
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	9.489	21.665
2.02.04	Provisões	141.431	143.173
2.02.04.02	Outras Provisões	141.431	143.173
2.02.04.02.04	Provisão para Perda em Investimentos	78.365	93.389
2.02.04.02.05	Provisões para Contingências	54.357	41.075
2.02.04.02.06	Provisão para Incentivo de Longo Prazo	8.709	8.709
2.03	Patrimônio Líquido	241.304	231.846
2.03.01	Capital Social Realizado	119.565	99.565
2.03.04	Reservas de Lucros	118.310	139.193
2.03.04.01	Reserva Legal	15.113	15.113
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	103.197	86.070
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	12.504
2.03.04.10	Reserva de Lucros a Destinar	0	25.506
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-2.214	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	5.643	-6.912

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	247.942	702.508	255.454	713.503
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-173.708	-493.796	-164.346	-470.184
3.03	Resultado Bruto	74.234	208.712	91.108	243.319
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-46.479	-154.915	-55.958	-147.319
3.04.01	Despesas com Vendas	-51.411	-148.522	-43.143	-115.982
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-3.744	-21.795	-7.001	-22.231
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	14.395	16.498	413	5.626
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais	14.395	16.498	413	5.626
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-7.888	-14.698	-4.878	-15.175
3.04.05.01	Outras Despesas Operacionais	-7.888	-14.698	-4.878	-15.175
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.169	13.602	-1.349	443
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	27.755	53.797	35.150	96.000
3.06	Resultado Financeiro	-30.388	-67.936	-15.648	-41.826
3.06.01	Receitas Financeiras	6.825	28.159	22.294	42.916
3.06.01.01	Receitas Financeiras	7.762	23.929	22.294	42.916
3.06.01.02	Varição Cambial, Líquida	-937	4.230	0	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-37.213	-96.095	-37.942	-84.742
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-37.213	-96.095	-16.906	-50.844
3.06.02.02	Varição Cambial, Líquida	0	0	-21.036	-33.898
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-2.633	-14.139	19.502	54.174
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	1.709	11.025	-4.199	-13.857
3.08.01	Corrente	0	-1.150	-13.254	-24.546
3.08.02	Diferido	1.709	12.175	9.055	10.689
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-924	-3.114	15.303	40.317
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-924	-3.114	15.303	40.317
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,00583	-0,01965	0,09656	0,25438

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,00583	-0,01965	0,09656	0,25438

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	-924	-3.114	15.303	40.317
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-744	13.455	-17.748	-26.847
4.02.02	Varição Cambial de Controlada Localizada no Exterior	-744	13.455	-17.748	-26.847
4.03	Resultado Abrangente do Período	-1.668	10.341	-2.445	13.470

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	123.216	66.941
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	54.901	136.615
6.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Exercício Antes dos Tributos	-14.139	54.174
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	27.279	22.496
6.01.01.03	Equivalência Patrimonial	-13.602	-443
6.01.01.04	Variação Cambial Não Realizada	-9.446	36.687
6.01.01.05	Provisão de Estoque a Valor de Mercado	875	1.649
6.01.01.06	Provisão para Devedores Duvidosos	1.564	115
6.01.01.07	Provisão para Contingências	15.127	9.479
6.01.01.08	Provisão de Obrigações Trabalhistas	-13.322	-9.515
6.01.01.09	Provisão para Participação nos Lucros e Incentivo de Longo Prazo	-2.688	2.630
6.01.01.10	Outras Provisões	-3.445	184
6.01.01.12	Atualizações do Empréstimo Compulsório Eletrobrás	16.413	0
6.01.01.13	Atualizações de Ativos Tributários	-3.179	-6.602
6.01.01.14	Atualizações de Créditos com Outras Pessoas Ligadas	-3.167	-5.466
6.01.01.15	Encargos Financeiros com Tributos Parcelados	4.914	4.999
6.01.01.18	Juros Provisionados de Empréstimos	50.019	28.282
6.01.01.20	Outros	1.698	-2.054
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	104.245	-26.891
6.01.02.01	(Aumento)/Redução do Contas a Receber	-42.108	-22.641
6.01.02.02	Aumento/(Redução) de Adiantamento de Clientes	-498	1.048
6.01.02.04	(Aumento)/Redução do Estoque	5.156	16.738
6.01.02.05	(Aumento)/Redução de Tributos a Recuperar	-3.822	5.811
6.01.02.06	(Aumento)/Redução de Depósitos Judiciais	-16.824	-11.128
6.01.02.07	(Aumento)/Redução de Aplicação Financeira Vinculadas	99.974	0
6.01.02.08	(Aumento)/Redução de Outros Ativos	4.231	-8.185
6.01.02.09	Aumento/(Redução) do Contas a Pagar	23.915	-8.843
6.01.02.10	(Aumento)/Redução de Adiantamento a Fornecedores	-963	-1.806
6.01.02.11	(Aumento)/Redução de Provisões para Contingência	-1.845	0
6.01.02.12	Aumento/(Redução) de Parcelamentos	-7.174	-6.654
6.01.02.13	Aumento/(Redução) de Obrigações Fiscais e Trabalhistas	34.160	10.487
6.01.02.14	Aumento/(Redução) de Outras Contas a Pagar	10.043	-1.718
6.01.03	Outros	-35.930	-42.783
6.01.03.01	Juros Pagos	-35.930	-24.205
6.01.03.02	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	0	-18.578
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	5.569	-129.203
6.02.01	Aquisição do Ativo Imobilizado	-17.045	-89.104
6.02.02	Aquisição do Ativo Intangível	-1.076	-4.698
6.02.03	Dividendos Recebidos	9.000	9.472
6.02.04	Integralização de Capital em Controladas	0	-440
6.02.05	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	13.345	-45.779
6.02.06	(Concessão)/Recebimento de Créditos com Partes Relacionadas	1.386	1.346
6.02.07	Outros investimentos	-41	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-58.781	20.687

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	105.793	200.261
6.03.02	Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-156.433	-134.938
6.03.03	Dividendos Pagos	-8.141	-44.636
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	70.004	-41.575
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	81.761	87.803
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	151.765	46.228

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	99.565	0	139.193	0	-6.912	231.846
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	99.565	0	139.193	0	-6.912	231.846
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-2.214	12.555	10.341
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-3.114	0	-3.114
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	900	12.555	13.455
5.05.02.06	Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	900	-900	0
5.05.02.07	Variação Cambial de Controlada Localizada no Exterior	0	0	0	0	13.455	13.455
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	20.000	0	-20.883	0	0	-883
5.06.04	Aumento de Capital Social	20.000	0	-20.000	0	0	0
5.06.05	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-883	0	0	-883
5.07	Saldos Finais	119.565	0	118.310	-2.214	5.643	241.304

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	76.565	0	143.749	0	16.956	237.270
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	76.565	0	143.749	0	16.956	237.270
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-5.940	0	-5.940
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-5.940	0	-5.940
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	41.216	-27.746	13.470
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	40.317	0	40.317
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	899	-27.746	-26.847
5.05.02.06	Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	899	-899	0
5.05.02.07	Variação Cambial de Controlada Localizada no Exterior	0	0	0	0	-26.847	-26.847
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	23.000	0	-45.198	0	0	-22.198
5.06.04	Aumento de Capital Social	23.000	0	-23.000	0	0	0
5.06.05	Aprovação Dividendos Adicionais	0	0	-22.198	0	0	-22.198
5.07	Saldos Finais	99.565	0	98.551	35.276	-10.790	222.602

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
7.01	Receitas	905.128	935.084
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	881.388	884.215
7.01.02	Outras Receitas	22.314	9.768
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	2.990	40.986
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.564	115
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-470.609	-488.442
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-342.637	-348.961
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-130.190	-139.462
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	2.218	-19
7.03	Valor Adicionado Bruto	434.519	446.642
7.04	Retenções	-27.279	-22.496
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-27.279	-22.496
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	407.240	424.146
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	82.571	122.788
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	13.602	443
7.06.02	Receitas Financeiras	68.969	122.345
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	489.811	546.934
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	489.811	546.934
7.08.01	Pessoal	148.312	137.700
7.08.01.01	Remuneração Direta	123.993	117.997
7.08.01.02	Benefícios	15.896	12.546
7.08.01.03	F.G.T.S.	8.423	7.157
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	199.536	198.798
7.08.02.01	Federais	84.942	103.677
7.08.02.02	Estaduais	114.025	94.794
7.08.02.03	Municipais	569	327
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	145.077	170.119
7.08.03.01	Juros	136.906	164.172
7.08.03.02	Aluguéis	8.171	5.947
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-3.114	40.317
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-3.114	40.317

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	1.332.718	1.351.893
1.01	Ativo Circulante	625.071	639.604
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	159.123	87.664
1.01.02	Aplicações Financeiras	0	100.478
1.01.03	Contas a Receber	229.488	208.367
1.01.03.01	Clientes	229.488	208.367
1.01.04	Estoques	199.520	205.291
1.01.06	Tributos a Recuperar	24.549	22.775
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	24.549	22.775
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	1.505	6.020
1.01.06.01.02	Demais Tributos Correntes a Recuperar	23.044	16.755
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	12.391	15.029
1.01.08.03	Outros	12.391	15.029
1.01.08.03.03	Adiantamento a Fornecedores	3.272	2.053
1.01.08.03.04	Outros	9.119	12.976
1.02	Ativo Não Circulante	707.647	712.289
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	247.211	242.657
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	87.768	84.601
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	87.768	84.601
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	159.443	158.056
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	76.769	59.924
1.02.01.09.04	Recebíveis da Eletrobrás	32.208	48.621
1.02.01.09.05	Tributos a Recuperar	7.928	10.477
1.02.01.09.06	Ativo Tributário	25.897	22.718
1.02.01.09.07	Ativo Atuarial	9.676	9.676
1.02.01.09.08	Aplicações Financeiras	6.330	5.826
1.02.01.09.09	Outros	635	814
1.02.02	Investimentos	229	198
1.02.02.01	Participações Societárias	229	198
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	229	198
1.02.03	Imobilizado	438.488	444.194
1.02.04	Intangível	21.719	25.240

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	1.332.718	1.351.893
2.01	Passivo Circulante	417.926	439.490
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	43.098	29.015
2.01.02	Fornecedores	124.035	127.352
2.01.03	Obrigações Fiscais	25.194	20.400
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	25.194	20.400
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	571
2.01.03.01.02	Parcelamento de Obrigações Tributárias	9.669	9.081
2.01.03.01.03	Impostos, Taxas e Contribuições	15.525	10.748
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	173.940	210.714
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	162.599	210.053
2.01.04.02	Debêntures	11.341	661
2.01.05	Outras Obrigações	50.059	47.481
2.01.05.02	Outros	50.059	47.481
2.01.05.02.04	Cessão de Crédito Fornecedores	16.664	15.642
2.01.05.02.05	Adiantamento de Clientes	18.077	15.301
2.01.05.02.06	Dividendos a Pagar	409	7.667
2.01.05.02.08	Outros	14.909	8.871
2.01.06	Provisões	1.600	4.528
2.01.06.02	Outras Provisões	1.600	4.528
2.01.06.02.06	Provisões para Participação nos Lucros	1.600	4.528
2.02	Passivo Não Circulante	673.466	680.547
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	465.089	487.014
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	267.841	290.177
2.02.01.02	Debêntures	197.248	196.837
2.02.02	Outras Obrigações	135.018	121.342
2.02.02.02	Outros	135.018	121.342
2.02.02.02.03	Fornecedores	64.076	47.923
2.02.02.02.06	Parcelamento de Obrigações Tributárias	70.551	73.414
2.02.02.02.08	Outros	391	5
2.02.03	Tributos Diferidos	9.489	21.665
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	9.489	21.665
2.02.04	Provisões	63.870	50.526
2.02.04.02	Outras Provisões	63.870	50.526
2.02.04.02.05	Provisões para Contingências	54.534	41.190
2.02.04.02.06	Provisão para Incentivo de Longo Prazo	9.336	9.336
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	241.326	231.856
2.03.01	Capital Social Realizado	119.565	99.565
2.03.04	Reservas de Lucros	118.310	139.193
2.03.04.01	Reserva Legal	15.113	15.113
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	103.197	86.070
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	12.504
2.03.04.10	Reserva de Lucros a Destinar	0	25.506
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-2.214	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	5.643	-6.912
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	22	10

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	273.316	771.252	300.249	800.913
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-174.878	-496.184	-189.508	-500.548
3.03	Resultado Bruto	98.438	275.068	110.741	300.365
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-69.182	-212.445	-71.690	-194.488
3.04.01	Despesas com Vendas	-63.624	-184.379	-57.059	-151.524
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-8.567	-27.183	-8.708	-25.511
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	12.032	15.261	413	5.631
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais	12.032	15.261	413	5.631
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-9.023	-16.144	-6.336	-23.084
3.04.05.01	Outras Despesas Operacionais	-9.023	-16.144	-6.336	-23.084
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	29.256	62.623	39.051	105.877
3.06	Resultado Financeiro	-30.816	-69.309	-15.942	-42.115
3.06.01	Receitas Financeiras	7.086	28.575	22.368	43.430
3.06.01.01	Receitas Financeiras	7.964	24.582	22.368	43.430
3.06.01.02	Variação Cambial, Líquida	-878	3.993	0	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-37.902	-97.884	-38.310	-85.545
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-37.902	-97.884	-17.328	-51.701
3.06.02.02	Variação Cambial, Líquida	0	0	-20.982	-33.844
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-1.560	-6.686	23.109	63.762
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	639	3.585	-7.800	-23.429
3.08.01	Corrente	-1.070	-8.590	-16.855	-34.118
3.08.02	Diferido	1.709	12.175	9.055	10.689
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-921	-3.101	15.309	40.333
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-921	-3.101	15.309	40.333
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-924	-3.114	15.303	40.317
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	3	13	6	16
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
3.99.01.01	ON	-0,00583	-0,01965	0,09656	0,25438
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,00583	0,00000	0,09656	0,25438

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-921	-3.101	15.309	40.333
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-744	13.455	-17.748	-26.847
4.02.02	Varição Cambial de Controlada Localizada no Exterior	-744	13.455	-17.748	-26.847
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-1.665	10.354	-2.439	13.486
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-1.668	10.341	-2.445	13.470
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	3	13	6	16

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	143.397	37.516
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	78.445	142.783
6.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Exercício Antes dos Tributos	-6.686	63.762
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	29.161	23.197
6.01.01.04	Variação Cambial Não Realizada	-8.732	36.798
6.01.01.05	Provisão de Estoque a Valor de Mercado	875	-801
6.01.01.06	Provisão para Devedores Duvidosos	1.657	115
6.01.01.07	Provisão para Contingências	15.200	9.510
6.01.01.08	Provisão de Obrigações Trabalhistas	-13.841	-12.267
6.01.01.09	Provisão para Participação nos Lucros e Incentivo de Longo Prazo	-2.928	4.121
6.01.01.10	Outras Provisões	-3.371	-914
6.01.01.12	Atualizações do Empréstimo Compulsório Eletrobrás	16.413	0
6.01.01.13	Atualizações de Ativos Tributários	-3.179	-6.602
6.01.01.14	Atualizações de Créditos com Outras Pessoas Ligadas	-3.167	-5.466
6.01.01.15	Encargos Financeiros com Tributos Parcelados	4.947	5.033
6.01.01.18	Juros Provisionados de Empréstimos	50.016	28.282
6.01.01.20	Outros	2.080	-1.985
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	104.323	-53.517
6.01.02.01	(Aumento)/Redução do Contas a Receber	-22.948	-52.880
6.01.02.02	Aumento/(Redução) de Adiantamento de Clientes	2.776	4.215
6.01.02.04	(Aumento)/Redução do Estoque	4.896	-4.340
6.01.02.06	(Aumento)/Redução de Depósitos Judiciais	-16.845	-11.130
6.01.02.07	(Aumento)/Redução de Aplicação Financeira Vinculadas	99.974	0
6.01.02.08	(Aumento)/Redução de Tributos a Recuperar	-3.740	-558
6.01.02.09	(Aumento)/Redução de Outros Ativos	4.036	-10.343
6.01.02.10	Aumento/(Redução) do Contas a Pagar	14.096	11.577
6.01.02.11	(Aumento)/Redução de Adiantamento a Fornecedores	-1.219	-3.013
6.01.02.12	(Aumento)/Redução de Provisão para Contingência	-1.856	0
6.01.02.13	Aumento/(Redução) de Parcelamentos	-7.222	-6.699
6.01.02.14	Aumento/(Redução) de Obrigações Fiscais e Trabalhistas	22.580	18.284
6.01.02.15	Aumento/(Redução) de Outras Contas a Pagar	9.795	1.370
6.01.03	Outros	-39.371	-51.750
6.01.03.01	Juros Pagos	-35.930	-24.205
6.01.03.02	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-3.441	-27.545
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-21.351	-99.411
6.02.01	Aquisição do Ativo Imobilizado	-19.530	-91.914
6.02.02	Aquisição do Ativo Intangível	-1.821	-7.497
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-50.587	20.686
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	105.847	200.261
6.03.02	Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-156.433	-134.938
6.03.03	Dividendos Pagos	-1	-44.637
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	71.459	-41.209
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	87.664	92.383
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	159.123	51.174

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	99.565	0	139.193	0	-6.912	231.846	10	231.856
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	99.565	0	139.193	0	-6.912	231.846	10	231.856
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-2.214	12.555	10.341	12	10.353
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-3.114	0	-3.114	12	-3.102
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	900	12.555	13.455	0	13.455
5.05.02.06	Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	900	-900	0	0	0
5.05.02.07	Varição Cambial de Controlada Localizada no Exterior	0	0	0	0	13.455	13.455	0	13.455
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	20.000	0	-20.883	0	0	-883	0	-883
5.06.04	Aumento de Capital Social	20.000	0	-20.000	0	0	0	0	0
5.06.05	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-883	0	0	-883	0	-883
5.07	Saldos Finais	119.565	0	118.310	-2.214	5.643	241.304	22	241.326

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	76.565	0	143.749	0	16.956	237.270	10	237.280
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	76.565	0	143.749	0	16.956	237.270	10	237.280
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-5.940	0	-5.940	0	-5.940
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-5.940	0	-5.940	0	-5.940
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	41.216	-27.746	13.470	16	13.486
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	40.317	0	40.317	16	40.333
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	899	-27.746	-26.847	0	-26.847
5.05.02.06	Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	899	-899	0	0	0
5.05.02.07	Variação Cambial de Controlada Localizada no Exterior	0	0	0	0	-26.847	-26.847	0	-26.847
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	23.000	0	-45.198	0	0	-22.198	0	-22.198
5.06.04	Aumento de Capital Social	23.000	0	-23.000	0	0	0	0	0
5.06.05	Aprovação Dividendos Adicionais	0	0	-22.198	0	0	-22.198	0	-22.198
5.07	Saldos Finais	99.565	0	98.551	35.276	-10.790	222.602	26	222.628

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
7.01	Receitas	977.152	1.036.319
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	964.801	989.526
7.01.02	Outras Receitas	11.018	5.692
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	2.990	40.986
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.657	115
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-488.554	-531.269
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-344.247	-365.603
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-146.525	-165.646
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	2.218	-20
7.03	Valor Adicionado Bruto	488.598	505.050
7.04	Retenções	-29.161	-23.197
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-29.161	-23.197
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	459.437	481.853
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	69.538	122.914
7.06.02	Receitas Financeiras	69.538	122.914
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	528.975	604.767
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	528.975	604.767
7.08.01	Pessoal	163.418	162.237
7.08.01.01	Remuneração Direta	137.107	139.495
7.08.01.02	Benefícios	16.748	13.899
7.08.01.03	F.G.T.S.	9.563	8.843
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	219.104	225.446
7.08.02.01	Federais	104.113	126.848
7.08.02.02	Estaduais	114.376	98.186
7.08.02.03	Municipais	615	412
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	149.554	176.751
7.08.03.01	Juros	138.862	165.029
7.08.03.02	Aluguéis	10.692	11.722
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-3.101	40.333
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-3.114	40.317
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	13	16

Comentário do Desempenho

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO 3T16

A PBG S.A. (BM&FBovespa: PTBL3 NM), atual denominação da Portobello S.A., apresenta seus resultados referentes ao trimestre encerrado em 30 de setembro de 2016. As informações financeiras apresentadas neste documento são derivadas das informações financeiras trimestrais consolidadas da PBG S.A., elaboradas de acordo com as normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS).

Sobre a PBG S.A.

A PBG S.A. é hoje a maior empresa de revestimentos cerâmicos do Brasil, com receita bruta anual de R\$ 1,3 bilhões. Suas vendas, acima de 40 milhões de metros quadrados, atendem o mercado interno, por meio da rede Portobello Shop, *home centers*, incorporadoras e construtoras, além de clientes dos cinco continentes, com as marcas Portobello e Pointer.

DESTAQUES

- Receita líquida no ano acumulada em R\$ 771 milhões, 4% abaixo do mesmo período do ano anterior;
- EBITDA de R\$ 39 milhões no 3T16, melhor EBITDA trimestral dos últimos 12 meses;
- Prejuízo líquido acumulado do ano de R\$ 3 milhões;
- Redução do endividamento líquido no montante de R\$ 34 milhões no 9M16, alcançando o montante de R\$ 466 milhões;
- Aumento no volume médio de negociações das ações em 82% nos últimos 12 meses.

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

O encerramento do terceiro trimestre confirmou a previsão de um ano de 2016 bastante desafiador. Segundo a Abramat, o mercado de materiais de construção de acabamento apresentou queda de 8% no trimestre e 9,7% no acumulado, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

A receita líquida apresentou queda de 9% no 3T16 e 4% no 9M16, quando comparada ao mesmo período do ano anterior. No mercado interno, a redução de 8% no 3T16 acompanhou a queda de consumo do mercado. No mercado externo, a redução de 15%, foi impactada pela expressiva redução das taxas de câmbio.

Em setembro, as equipes comerciais e de desenvolvimento de produto participaram da Cersaie, em Bolonha/Itália. A feira é um compromisso vital para validação de tendências e percepção dos *inputs* do mercado cerâmico mundial. Assim, a Companhia já se prepara para os lançamentos do próximo ano acreditando no seu portfólio diferenciado e inovador e reforça a estratégia de qualificação do *mix* de venda.

Comentário do Desempenho

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Portobello Shop mantém seus planos de expansão e prevê alcançar 146 lojas até o final do ano. No trimestre ocorreu a convenção nacional da rede, um espaço importante para troca de experiências entre franqueadora e franqueados. Cerca de 230 pessoas participaram desse fórum de negócios, cujo tema foi “os diferenciais competitivos da Portobello Shop”. Durante o evento houve o *preview* da coleção 2017, palestras e premiações.

O plano de otimização e adequação da fábrica e marca Pointer continua. Na produção, as ações estão direcionadas para melhora da ocupação e eficiência produtiva (fornos, linhas e prensas), redução de perdas, melhoria da qualidade e desenvolvimento de novos fornecedores. Na área comercial, o foco é mantido no varejo, engenharia e exportação. O negócio apresentou um faturamento crescente nos 9M16, com recorde de receita em agosto.

A Companhia também avança com o plano de revisão de sua estrutura de custos e despesas e retomada da lucratividade. Os trabalhos estão em andamento sob a condução de consultoria especializada em otimização de gastos através da metodologia de Orçamento Base Zero. As primeiras entregas estão previstas para o quarto trimestre e as revisões já estão impactando o orçamento 2017, em elaboração internamente.

Na planta Tijucas, destaca-se a diminuição de custo em relação a 2015. No início de julho, houve redução real do custo do gás natural em 18%, e em setembro, a redução no custo de energia elétrica. Adicionalmente, a indústria mantém as ações internas para otimização de custos fabris.

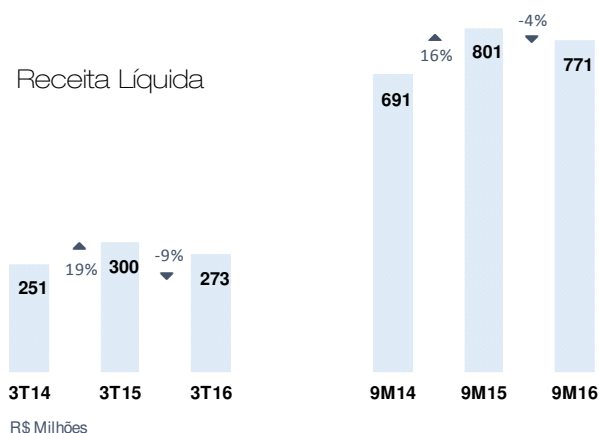
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

	R\$ mil	3T14	3T15	3T16	▲%	9M14	9M15	9M16	▲%
DESEMPENHO	Receita bruta	321.667	378.492	351.884	-7%	881.920	1.012.467	988.285	-2%
	Receita líquida	251.486	300.249	273.316	-9%	691.070	800.913	771.252	-4%
	Lucro bruto	91.488	110.741	98.438	-11%	254.559	300.365	275.068	-8%
	<i>Margem bruta</i>	36,4%	36,9%	36,0%	-0,9 p.p.	36,8%	37,5%	35,7%	-1,8 p.p.
	EBIT	36.108	39.051	29.256	-25%	94.269	105.877	62.623	-41%
	<i>Margem EBIT</i>	14,4%	13,0%	10,7%	-2,3 p.p.	13,6%	13,2%	8,1%	-5,1 p.p.
	Resultado financeiro	(6.113)	(15.942)	(30.816)	93%	(24.078)	(42.115)	(69.309)	65%
	Lucro líquido	20.058	15.309	(921)	-106%	47.211	40.333	(3.101)	-108%
	<i>Margem líquida</i>	8,0%	5,1%	-0,3%	-5,4 p.p.	6,8%	5,0%	-0,4%	-5,4 p.p.
	EBITDA	42.299	47.980	38.997	-19%	113.076	129.074	91.784	-29%
<i>Margem EBITDA</i>	16,8%	16,0%	14,3%	-1,7 p.p.	16,4%	16,1%	11,9%	-4,2 p.p.	
INDICADORES	Liquidez corrente					1,3	0,9	1,5	0,58
	Dívida líquida					338.824	515.497	466.028	-10%
	Dívida líquida/EBITDA					2,0	2,7	3,6	0,91
	Dívida líquida/PL					1,5	2,3	1,9	(0,38)
PTBL3	Cotação fechamento					4,90	2,32	2,69	16%
	Valor de mercado					776.594	367.693	426.334	

Comentário do Desempenho

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Receita Líquida



Receita Líquida

A receita líquida consolidada totalizou R\$ 273 milhões no 3T16 e R\$ 771 milhões no acumulado, mantendo um desempenho abaixo do ano anterior.

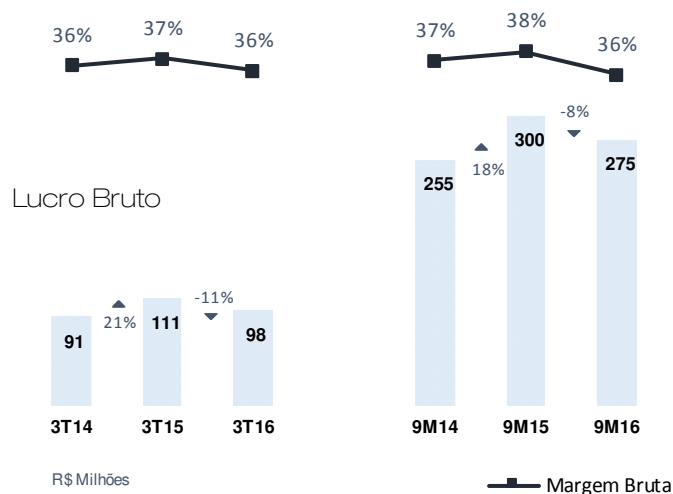
A receita líquida do mercado interno representou 86% do total do trimestre e caiu 8% em relação ao 3T15, acompanhando a retração do mercado. De acordo com a Abramet, o mercado interno de acabamento no terceiro trimestre apresentou redução de 8% (deflacionado) no faturamento bruto.

No mercado externo, as variações foram influenciadas basicamente pelas oscilações do câmbio. No trimestre, houve uma diminuição de receita de 15% em relação ao 3T15, dado que o Dólar reduziu 18% no mesmo período. Em relação ao acumulado, a receita no mercado externo apresentou um incremento de 10%, pois o período entre julho de 2015 e maio de 2016 foi o intervalo com as maiores cotações da moeda nos últimos dois anos.

	3T14	3T15	3T16	▲%	9M14	9M15	9M16	▲%
Receita líquida	251.486	300.249	273.316	-9%	691.070	800.913	771.252	-4%
Mercado Interno	227.007	256.332	236.035	-8%	622.510	694.447	654.530	-6%
Mercado Externo	24.479	43.917	37.281	-15%	68.560	106.466	116.722	10%

Lucro Bruto

O lucro bruto totalizou R\$ 98 milhões no 3T16, apresentando queda de 11% sobre o mesmo período do ano anterior. No acumulado houve uma redução de 8% em relação ao mesmo período de 2015. A margem bruta apresentou perda de 1 pp, afetada pela venda de um *mix* de produtos menos nobres e, portanto, com menor rentabilidade.



Comentário do Desempenho

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Resultado Operacional

As despesas com vendas totalizaram R\$ 64 milhões no 3T16 e R\$ 184 milhões no acumulado no ano, sendo 12% e 22% superiores aos mesmos períodos do ano anterior. Reflexo, principalmente, da gradual mudança do modelo de distribuição e logística e do aumento das despesas da Pointer. O crescimento das vendas CIF (*Cost, Insurance and Freight*) para os operadores logísticos gerou custos com fretes acima do que representavam em 2015, quando o modelo ainda era pouco representativo. Hoje essas despesas com fretes representam 19% das despesas comerciais. A Companhia acredita que a construção de uma rede de distribuição eficaz será um diferencial importante para o posicionamento futuro da empresa no mercado.

As despesas administrativas totalizaram R\$ 8,6 milhões no 3T16, 2% inferiores ao mesmo período de 2015. As despesas passaram de 3,2% da Receita Líquida no 9M15 para 3,5% em 9M16. Sobretudo, pelo crescimento da estrutura para a operação Pointer/Alagoas.

As outras receitas operacionais líquidas de R\$ 3 milhões no 3T16 referem-se principalmente a créditos tributários extemporâneos.

	3T14	3T15	3T16	▲%	%RL	9M14	9M15	9M16	▲%	%RL
Despesas operacionais	(55.380)	(71.690)	(69.182)	-3%	25%	(160.290)	(194.488)	(212.445)	9%	28%
Vendas	(42.028)	(57.059)	(63.624)	12%	23%	(120.748)	(151.524)	(184.379)	22%	24%
Gerais e administrativas	(8.153)	(8.708)	(8.567)	-2%	3%	(23.934)	(25.511)	(27.183)	7%	4%
Outras receitas (despesas)	(5.199)	(5.923)	3.009	-151%	-1%	(15.608)	(17.453)	(883)	-95%	0%

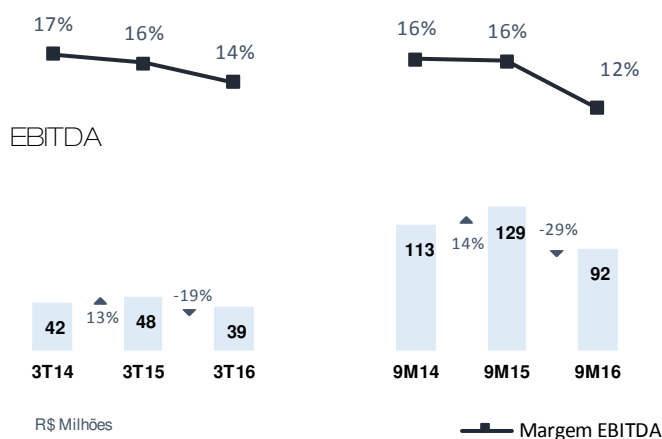
EBITDA

A Companhia encerra o terceiro trimestre com EBITDA de R\$ 39 milhões, melhor EBITDA trimestral dos últimos 12 meses. O montante acumulado no ano é de R\$ 92 milhões, 29% inferior ao mesmo período de 2015.

	3T14	3T15	3T16	▲%	%RL	9M14	9M15	9M16	▲%	%RL
Lucro líquido	20.058	15.309	(921)	-106%	0%	47.211	40.333	(3.101)	-108%	0%
(+) Resultado financeiro	6.113	15.942	30.816	93%	11%	24.078	42.115	69.309	65%	9%
(+) Depreciação e amortização	6.209	8.929	9.741	9%	4%	18.866	23.197	29.161	26%	4%
(+) Impostos sobre lucro	9.919	7.800	(639)	-108%	0%	22.921	23.429	(3.585)	-115%	0%
EBITDA	42.299	47.980	38.997	-19%	14%	113.076	129.074	91.784	-29%	12%
(+) Pré-Oper Fábrica Alagoas	1.267	789	-	-100%	0%	3.533	7.099	-		0%
EBITDA ajustado	43.566	48.769	38.997	-20%	14%	116.609	136.173	91.784	-33%	12%

Comentário do Desempenho

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma



Resultado Líquido

O terceiro trimestre apresenta um prejuízo de R\$ 921 mil e, assim, acumula o prejuízo de R\$ 3 milhões no 9M16. O desempenho é reflexo do resultado operacional menor, pelas razões antes mencionadas, aumento do custo financeiro da dívida e revisão do valor a receber referente processo judicial contra a Eletrobrás.

O processo Eletrobrás foi julgado e neste último trimestre um perito foi contratado para apurar o montante a receber. O laudo pericial apresentou um valor R\$ 16 milhões inferior ao reconhecido pela Companhia.

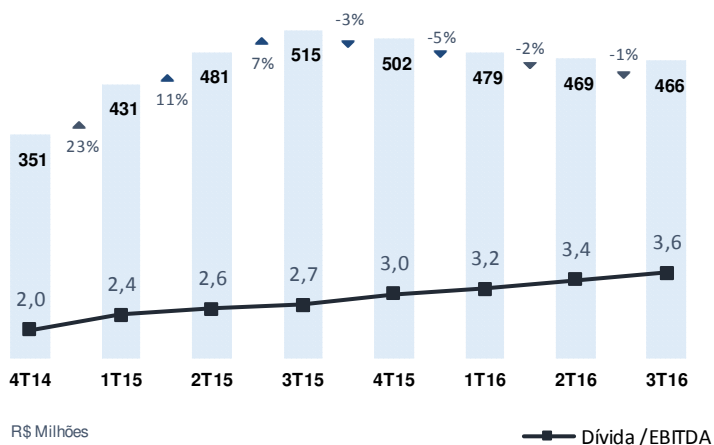
A baixa foi realizada no 3T16, sendo que 9,6 milhões eram atualizações financeiras, que foram revertidas contra o resultado financeiro, e R\$ 6,8 milhões reconhecidos em outras despesas operacionais.

Se desconsiderados os efeitos não recorrentes do processo judicial da Eletrobrás, o resultado líquido acumulado no 9M16 somaria R\$ 13 milhões de lucro.

ENDIVIDAMENTO / ESTRUTURA DE CAPITAL

O endividamento líquido da Companhia totalizou R\$ 466 milhões ao fim de setembro de 2016, o que equivale a 3,6X o EBITDA dos últimos doze meses e a 1,9X o patrimônio líquido. Nos primeiros 9 meses de 2016 houve a diminuição de R\$ 36 milhões no endividamento líquido, alcançando o menor montante dos últimos 15 meses.

Dívida Líquida



Em setembro de 2016, não foram atingidas as cláusulas mínimas de “covenants” do contrato de financiamento junto ao DEG. Entretanto, antes do encerramento do trimestre, foi obtido o “waiver”.

Em relação às cláusulas mínimas de “covenants” das debêntures, a Companhia mantém-se dentro dos novos limites aprovados pelos debenturistas na renegociação de agosto de 2016.

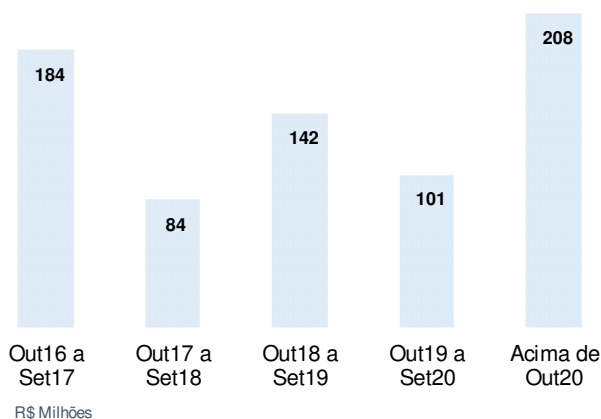
Comentário do Desempenho

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

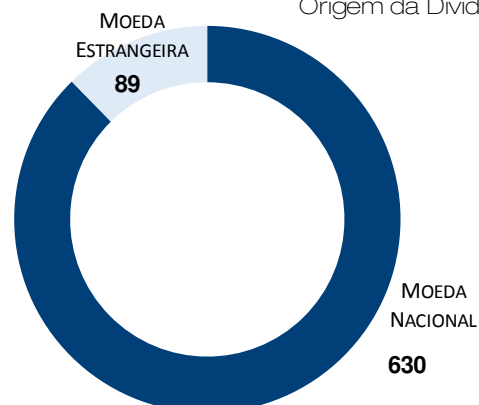
O saldo do endividamento bruto está dividido em 26% com vencimento no curto prazo e 74% no longo prazo.

	Set-14	Set-15	Set-16	▲ R\$
Endividamento Bancário	397.248	577.936	639.029	61.093
Endividamento Tributário	107.476	83.094	80.220	(2.874)
(=) Endividamento bruto	504.724	661.030	719.249	58.219
(+) Disponibilidades	(78.636)	(51.174)	(165.453)	(114.279)
(+) Créditos partes relacionadas	(87.264)	(94.359)	(87.768)	6.591
(=) Endividamento líquido	338.824	515.497	466.028	(49.469)
EBITDA (últimos 12 meses)	166.370	191.973	129.474	(62.499)
<i>Dívida líquida / EBITDA</i>	<i>2,0</i>	<i>2,7</i>	<i>3,6</i>	
<i>Dívida líquida / PL</i>	<i>1,5</i>	<i>2,3</i>	<i>1,9</i>	

Cronograma de Amortização
(endividamento bruto)

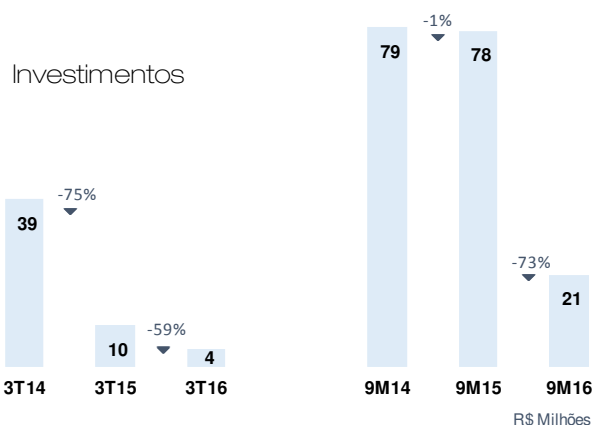


Origem da Dívida



INVESTIMENTOS

No 3T16 os investimentos em ativos fixos totalizaram R\$ 4 milhões, acumulando R\$ 21 milhões no ano. Deste montante, R\$ 13 milhões correspondem à atualização do parque fabril em Tijucas (64%) através da aquisição de nova impressora para decoração digital e automatização da produção. Os demais investimentos foram destinados a adequações no parque fabril Alagoas (19%) e lojas próprias (11%).



Comentário do Desempenho

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

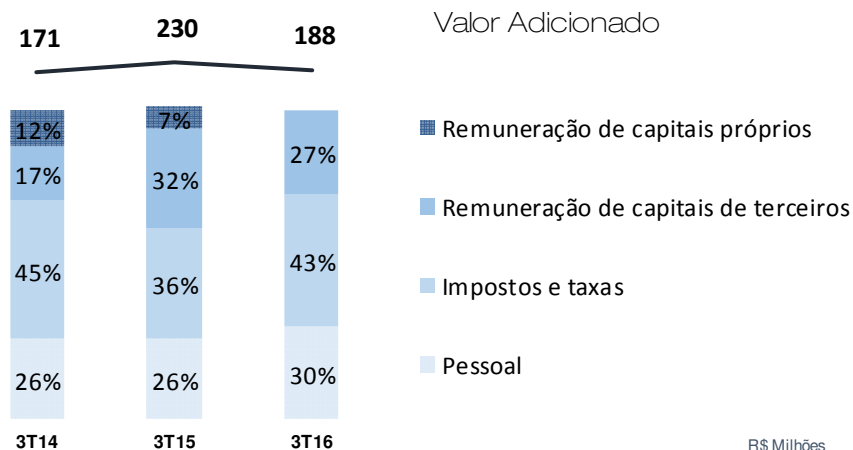
REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS E DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA

A Assembleia Geral Ordinária (AGO) realizada em 29 de abril de 2016 aprovou a proposta da Administração de distribuir dividendos mínimos de 25%.

Em 04 de julho de 2016 foi pago o montante de R\$ 7.269 mil, cerca de R\$ 0,046 por ação (liquido dos pagamentos feitos em setembro de 2015). Desta forma, a remuneração total aos acionistas referente ao exercício de 2015 atingiu R\$ 12.505 mil, o que representou um *yield* (dividendo por ação dividido pela cotação final da ação) de 3,83%.

VALOR ADICIONADO

O valor adicionado no 3T16 totalizou R\$ 188 milhões (R\$ 230 milhões no 3T15). Deste montante, 43% foi destinado a tributos, 30% para remuneração do trabalho (pessoal) e 27% para remuneração de terceiros.



DESEMPENHO DAS AÇÕES PTBL3

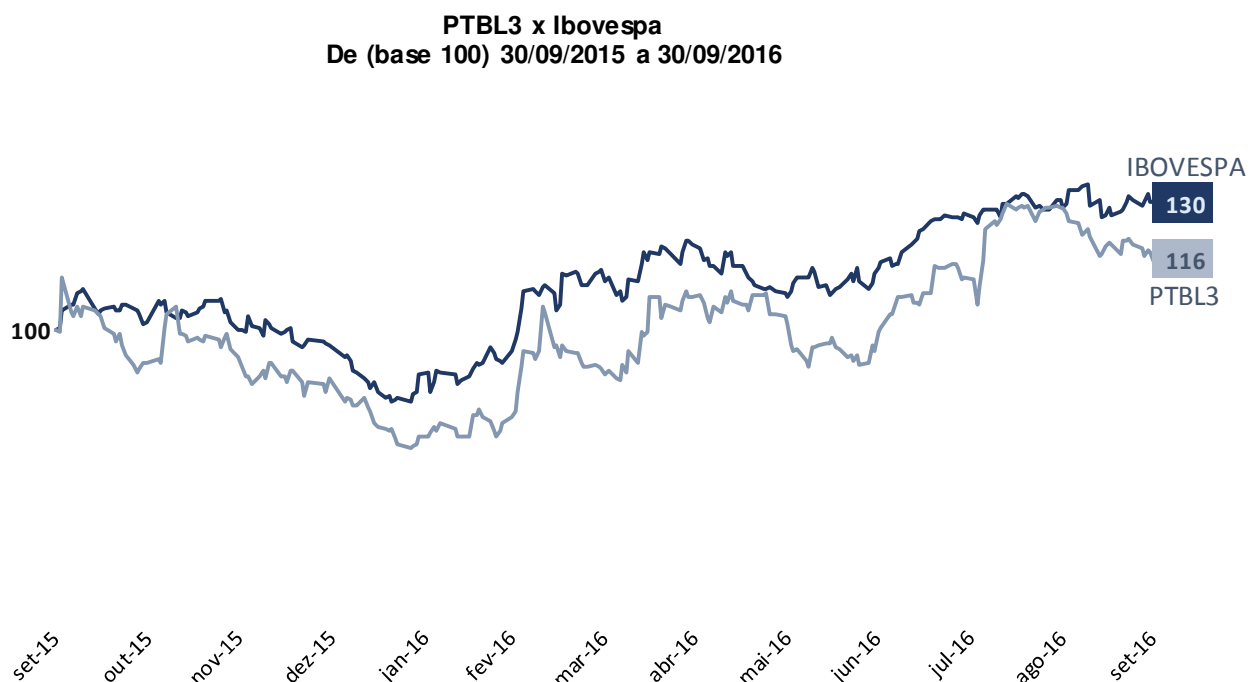
As ações ordinárias emitidas pela PBG S.A., negociadas na BM&FBovespa sob o código PTBL3, encerraram o último pregão de setembro de 2016 cotadas a R\$ 2,69, resultando em uma valorização de 16% nos últimos doze meses, sendo que no mesmo período o Ibovespa cresceu 30%.

O volume financeiro médio negociado nos últimos doze meses foi de R\$ 10,3 milhões, apresentando um aumento de 82% frente aos R\$ 5,7 milhões do mesmo período de 2015.

Ao final do 3T16, a PBG S.A. apresentava um valor de mercado equivalente a R\$ 426 milhões (R\$ 368 milhões em 30 de setembro de 2016).

Comentário do Desempenho

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma



PERSPECTIVAS

- A Companhia acredita que o cenário econômico desafiador perdurará neste último trimestre de 2016;
- Para 2017, a expectativa é de uma leve retomada da atividade econômica no país. Internamente, a Companhia direciona foco para a qualificação do *mix* de vendas, buscando ganho de margem;
- Vem sendo mantida a busca pela redução da estrutura de gastos e retorno da lucratividade, com ações em andamento e entregas com impacto no orçamento do próximo ano;
- Na gestão logística, o objetivo é otimizar a operação para redução de custos e *lead time*;
- A Portobello Shop continua com seu plano de expansão. Para o próximo ano, o alvo é aumentar o número de unidades na rede em 8%, mantendo a estratégia de expansão da área de vendas, com novas franquias e lojas próprias;
- A Companhia acredita que em 2017 a fábrica de Alagoas, através da marca Pointer, alcançará sua maturidade e retornos crescentes;
- Em relação à dívida, a meta é reduzir o endividamento e melhorar a relação dívida/EBITDA. As ações estão voltadas para disciplina na gestão de caixa, diminuição do capital de giro e preservação da liquidez;
- A Administração continua com as ações para rentabilização dos ativos existentes e não prevê investimentos significativos para o próximo ano;
- A Companhia continua confiante nos seus diferenciais competitivos e reafirma seus esforços pela excelência no resultado, eficiência operacional e ganho de produtividade de M.O.

Comentário do Desempenho

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

AUDITORIA INDEPENDENTE

A política da PBG S.A. em relação aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa das demonstrações financeiras, se fundamenta nos princípios que preservam a independência profissional. Estes princípios se baseiam na premissa de que o auditor não deve periciar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais ou, ainda, advogar por seu cliente. Durante o terceiro trimestre de 2016, a Companhia não contratou os auditores independentes para outros serviços não relacionados à auditoria externa.

COMPOSIÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

Conselho de Administração

Nome	Cargo
Cesar Bastos Gomes	Presidente
Cesar Gomes Júnior	Vice-Presidente (Diretor Presidente)
Nilton Torres de Bastos Filho	Conselheiro
Roberto Alves de Souza Waddington	Conselheiro (Independente)
Plínio Villares Musetti	Conselheiro (Independente)
Glauco José Côrte	Conselheiro (Independente)
Mário José Gonzaga Petrelli	Conselheiro (Independente)

Diretoria

Nome	Cargo
Cesar Gomes Júnior	Diretor Presidente
Cláudio Ávila da Silva	Diretor Vice-Presidente
John Shojiro Suzuki	Diretor Financeiro/Relações com Investidores
Mauro do Valle Pereira	Diretor Corporativo

TELECONFERÊNCIA COM WEBCAST

Quinta-feira, 10 de novembro de 2016 será realizada a teleconferência em português dos resultados referentes ao 3T16.

Horário: 9h30 (Horário de Brasília).

Dados para conexão

Telefone: +55 11 3193-1001

Senha: PORTOBELLO

Material de apoio: www.portobello.com.br/ri

Para aqueles que não puderem acompanhar as teleconferências ao vivo, será disponibilizada a íntegra do áudio com acesso diretamente pelo web site da companhia (www.portobello.com.br/ri).

Comentário do Desempenho

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Balanço Patrimonial

Ativo	30-set-16	31-dez-15	Passivo	30-set-16	31-dez-15
Circulante	625.061	639.604	Circulante	417.926	439.490
Disponibilidades	159.113	87.664	Empréstimos/Debêntures	173.940	210.714
Aplicações financeiras vinculadas	-	100.478	Fornecedores e Cessão de Crédito	140.699	142.994
Contas a Receber	229.488	208.367	Impostos e Contribuições Sociais	25.194	20.400
Estoques	199.520	205.291	Obrigações Sociais e Trabalhistas	43.098	29.015
Impostos a Recuperar	24.549	22.775	Adiantamentos de Clientes	18.077	15.301
Outros	12.391	15.029	Dividendos a pagar	409	7.667
			Provisões	1.600	4.528
			Outros	14.909	8.871
Não Circulante	707.657	712.289	Não Circulante	673.466	680.547
Realizável a Longo Prazo	247.211	242.657	Fornecedores	64.076	47.923
Depósitos Judiciais	76.769	59.924	Empréstimos/Debêntures	465.089	487.014
Impostos a Recuperar	7.928	10.477	IR e CSLL Diferidos	9.489	21.665
Ativo Tributário	25.897	22.718	Parcelamento Obrigações	70.551	73.414
Créditos Partes Relacionadas	87.768	84.601	Provisões	63.870	50.526
Recebeveis da Eletrobrás	32.208	48.621	Outros	391	5
Outros Ativos Não Circulante	16.641	16.316			
			Patrimônio Líquido	241.326	231.856
Investimentos	239	198	Capital Social	119.565	99.565
Imobilizado	438.488	444.194	Reservas de Lucro	118.310	139.193
Intangível	21.719	25.240	Outros Resultados Abrangentes	5.643	(6.912)
			Prejuízos Acumulados	(2.214)	-
			Part Acionistas Não Controladores	22	10
Total do Ativo	1.332.718	1.351.893	Total do Passivo	1.332.718	1.351.893

Visite o site de Relações com Investidores: www.portobello.com.br/ri

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Contexto operacional

A PBG S.A, também referida nesta demonstração como “Companhia” ou “Controladora”, é uma sociedade anônima de capital aberto e as suas ações são negociadas no segmento do Novo Mercado da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA S.A.), sob o código PTBL3. A Companhia é controlada por um grupo de acionistas, formalizado pelo acordo celebrado em 15 de abril de 2011, e aditado em 17 de agosto de 2015, e que detém em 30 de setembro de 2016 54% das ações da sociedade. Os 46% remanescentes das ações são detidos por diversos acionistas.

A Companhia com sede em Tijucas, Santa Catarina, foi constituída em 1977 e tem como principal objeto social a industrialização e comercialização de produtos cerâmicos e porcelânicos em geral, como pisos, porcelanato técnico e esmaltado, peças decoradas e especiais, mosaicos, produtos destinados ao revestimento de paredes internas, fachadas externas, bem como, a prestação de serviços complementares para aplicação no ramo de materiais de construção civil no Brasil e no exterior.

Adicionalmente, a Companhia tem participação societária nas sociedades controladas: (i) Portobello Shop, administradora das redes de franquias de lojas Portobello Shop e Empório Portobello, com uma rede com 142 lojas franqueadas especializadas em porcelanatos e revestimentos cerâmicos; (ii) PBTech que é responsável pela gestão de lojas próprias Portobello Shop e atualmente administra seis lojas; (iii) Mineração Portobello que é responsável pelo fornecimento de uma parte da matéria prima utilizada na produção dos revestimentos cerâmicos; (iv) Companhia Brasileira de Cerâmica constituída no nordeste, e que atualmente esta sem operações; (v) Portobello América que foi constituída com o objetivo de vender os produtos Portobello no mercado norte-americano, e que atualmente está inativa.

2 Apresentação das informações intermediárias

As presentes demonstrações contábeis intermediárias incluem:

- As demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP); e
- As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com o BR GAAP.

O que difere a apresentação entre controladora e consolidado é o registro da provisão para perda em investimentos, que não é requerido em IFRS.

Desta forma, o registro da equivalência patrimonial negativa é o motivo das demonstrações não estarem apresentadas em dual compliance.

As referidas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis a elaboração de Demonstrações Financeiras (DFP).

A emissão das informações trimestrais individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração em 03 de novembro de 2016.

a) Novas normas, alterações ou interpretação de IFRS emitidas pelo IASB

Pronunciamentos aplicáveis à Companhia a partir de 01 de janeiro de 2016

- Revisão do IAS 16 e IAS 38 – Esclarecimentos sobre os métodos aceitos de depreciação e amortização: A modificação tem o propósito de incluir informações sobre o conceito de expectativa futura de redução no preço de venda e esclarecer sobre o método de depreciação baseado na receita

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

gerada por uma atividade. A Companhia entende que a referida revisão não terá impacto em suas demonstrações contábeis uma vez que se trata apenas da inclusão de esclarecimentos.

- Revisão do IFRS 11 – Contabilização de aquisições de participações em operações conjuntas (joint operation): A alteração requer que o adquirente de uma participação em operação conjunta que constitui um negócio, conforme definido no IFRS 3, aplique os princípios do IFRS 3, e de outros pronunciamentos, exceto aqueles que entram em conflito com o IFRS 11. A Companhia avaliará os efeitos oriundos da aplicação da referida revisão em caso de eventual aquisição de operações conjuntas.

Pronunciamentos aplicáveis à Companhia a partir de 01 de janeiro de 2017

- IFRS 15 – Receitas de contratos com clientes: O pronunciamento estabelece princípios para uma entidade reconhecer a receita na transferência de produtos ou serviços no montante em que reflita o que a entidade espera receber em troca do produto entregue ou serviço prestado. A norma ainda estabelece 5 passos para o reconhecimento da receita. Adicionalmente fornece instruções para a divulgação das informações aos usuários sobre a natureza, quantidade, tempestividade e a incerteza das receitas e fluxo de caixa decorrentes dos contratos da entidade com clientes. A Companhia está avaliando os eventuais efeitos oriundos da aplicação do referido pronunciamento.

b) Sistema EmpresasNet (ENET)

Cabe mencionar que no quadro “Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido” do Sistema “EmpresasNet - ENET” da CVM, o ajuste de avaliação patrimonial, apesar de não corresponder a “Outros Resultados Abrangentes”, está apresentado na coluna com esta indicação, em virtude de não haver opção mais apropriada para a apresentação da referida transação no demonstrativo padrão da CVM.

3 Principais políticas contábeis

As práticas contábeis e os métodos de cálculo adotados na elaboração das informações trimestrais de 30 de setembro de 2016 são os mesmos praticados na preparação das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, bem como, o conteúdo e valores de determinadas notas explicativas que não necessitaram de atualizações significativas, não foram repetidos nas notas. Essas demonstrações contábeis, portanto, devem ser lidas em conjunto.

4 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

Os principais julgamentos e incertezas nas estimativas utilizadas na aplicação das práticas contábeis permanecem os mesmos detalhados nas demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

5 Gestão de risco financeiro

5.1 Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia e suas controladas as expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro consolidado.

A gestão de risco é realizada pela Tesouraria e Diretoria Financeira, segundo as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração. A Tesouraria e a Diretoria Financeira, identificam, avaliam e protegem a Companhia e suas controladas contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as suas

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

unidades operacionais. O Conselho de Administração estabelece princípios, para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos e investimento de excedentes de caixa.

a) Risco de mercado

i) Risco cambial

A Companhia atua internacionalmente e está exposta ao risco cambial decorrente de exposições a algumas moedas, principalmente com relação ao Dólar dos Estados Unidos e ao Euro. O risco cambial decorre de operações comerciais futuras, ativos e passivos reconhecidos e investimentos líquidos em operações no exterior.

Apresentamos a seguir os saldos ativos e passivos expostos à variação da taxa de câmbio:

	Em reais			
	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Contas a receber	45.215	47.775	45.653	47.775
Conta corrente	2.970	594	2.970	594
Créditos com controladas	66.463	79.947	-	-
Ativos expostos	114.648	128.316	48.623	48.369
Provisão para perdas em investimentos	(66.378)	(79.676)	-	-
Contas a pagar, líquido de adiantamentos	(12.565)	(17.640)	(12.586)	(17.640)
Empréstimos e financiamentos	(89.225)	(175.283)	(89.225)	(175.283)
(-) Operação Swap	27.106	76.630	27.106	76.630
Passivos expostos	(141.062)	(195.969)	(74.705)	(116.293)
Exposição líquida	(26.414)	(67.653)	(26.082)	(67.924)

	Em Euro				Em Dólar			
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Contas a receber	453	458	453	458	10.284	9.412	10.284	9.412
Conta corrente	-	-	-	-	915	152	915	152
Créditos com controladas	-	-	-	-	20.474	20.474	-	-
Provisão para perdas em investimentos	-	-	-	-	(20.448)	(20.392)	-	-
Contas a pagar, líquido de adiantamentos	(992)	(1.468)	(992)	(1.468)	(2.705)	(2.953)	(2.705)	(2.953)
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	(27.486)	(44.889)	(27.486)	(44.889)
(-) Operação Swap	-	-	-	-	8.350	19.624	8.350	19.624
	(539)	(1.010)	(539)	(1.010)	(10.616)	(18.572)	(10.642)	(18.654)

A estratégia adotada para mitigar a exposição cambial dos ativos e passivos da Companhia tem sido manter a exposição cambial passiva em valores aproximados em até um ano de suas exportações.

ii) Risco de fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

O risco de taxa de juros decorre de empréstimos e financiamentos de longo prazo e está associado a empréstimos emitidos a taxas variáveis que expõem a Companhia e suas controladas ao risco de taxa

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

de juros e fluxo de caixa. Os empréstimos emitidos a taxas fixas expõem as entidades ao risco de valor justo associado à taxa de juros.

Baseado em diversos cenários, a Companhia administra o risco de fluxo de caixa associado com a taxa de juros, usando o *Swap* de taxa de juros, que recebe juros variáveis e paga juros fixos e tem o efeito econômico de converter empréstimos mantidos em taxas variáveis para taxas fixas. As taxas fixas, que são resultado dessa operação de *Swap*, são menores que aquelas disponíveis se a Companhia tomasse os empréstimos diretamente a taxas fixas. Por meio das operações de *Swap* de taxas de juros, a Companhia concorda com outras partes em trocar, a intervalos especificados, a diferença entre as taxas contratuais fixas e os valores de juros a taxas variáveis, calculada mediante os valores de referência (notional) acordados entre as partes.

A Companhia e suas controladas monitoram continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

No que diz respeito às aplicações financeiras, são preponderantemente realizadas em fundos de investimentos, conforme descrito na nota explicativa nº 6 e 8.

b) Risco de crédito

A Companhia e suas controladas mantem rigorosos controles sobre a concessão de créditos a seus clientes, e ajusta estes limites sempre que é detectada alteração material no nível de risco percebido.

c) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia e suas controladas não disporem de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria e Diretoria Financeira.

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos da Controladora e consolidado, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa contratados não descontados.

	Controladora							
	30 de setembro de 2016				31 de dezembro de 2015			
	* Empréstimos e debêntures	Arrendamento financeiro	Fornecedor e cessão	Parcelamento de obrigações tributárias	* Empréstimos e debêntures	Arrendamento financeiro	Fornecedor e cessão	Parcelamento de obrigações tributárias
Menos de um ano	173.711	762	122.601	9.602	210.808	705	128.623	9.018
Entre um e dois anos	208.094	551	60.634	19.786	252.243	1.124	47.923	18.618
Entre dois e cinco anos	212.246	-	-	29.679	191.774	-	-	27.927
Acima de cinco anos	53.112	-	-	20.610	51.303	-	-	26.374
	647.163	1.313	183.235	79.677	706.128	1.829	176.546	81.937

*A diferença entre o total de empréstimos apresentadas nessa tabela e o balanço decorre do AVP do Prodec, vide nota explicativa 23a).

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado							
	30 de setembro de 2016				31 de dezembro de 2015			
	* Empréstimos e debêntures	Arrendamento financeiro	Fornecedor e cessão	Parcelamento de obrigações tributárias	* Empréstimos e debêntures	Arrendamento financeiro	Fornecedor e cessão	Parcelamento de obrigações tributárias
Menos de um ano	173.711	762	124.113	9.669	210.808	705	143.310	9.081
Entre um e dois anos	209.255	551	64.076	19.920	253.353	1.124	47.923	18.744
Entre dois e cinco anos	212.246	-	-	29.880	191.774	-	-	28.116
Acima de cinco anos	53.112	-	-	20.751	51.303	-	-	26.554
	<u>648.324</u>	<u>1.313</u>	<u>188.189</u>	<u>80.220</u>	<u>707.238</u>	<u>1.829</u>	<u>191.233</u>	<u>82.495</u>

* A diferença entre o total de empréstimos apresentadas nessa tabela e o balanço decorre do AVP do Prodec, vide nota explicativa 23a).

d) Análise de sensibilidade

i) Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

Os rendimentos oriundos das aplicações financeiras da Companhia bem como as despesas financeiras provenientes dos financiamentos e empréstimos são afetados pelas variações nas taxas de juros, tais como CDI e Selic.

Em 30 de setembro de 2016 a administração considerou como cenário provável a taxa de CDI de 14,15% e Selic de 14,25%. A taxa provável foi então agravada em 25% e 50%, servindo como parâmetro para os cenários possível e remoto, respectivamente.

Os cenários abaixo foram estimados para o período de um ano:

Operação	Consolidado em Reais							
	30 de setembro de 2016	Risco	Provável		Possível (25%)*		Remoto (50%)*	
			%	R\$	%	R\$	%	R\$
Aplicações (remuneradas 98,5% CDI)	148.713	Baixa CDI	14,15%	20.727	10,61%	15.545	7,08%	10.364
	<u>148.713</u>			<u>20.727</u>		<u>15.545</u>		<u>10.364</u>
Operação								
Empréstimos - Capital de giro	(2.715)	Alta CDI	14,15%	(220)	17,69%	(275)	21,23%	(330)
Empréstimos - Nota de crédito de exportação	(175.765)	Alta CDI	14,15%	(26.782)	17,69%	(33.478)	21,23%	(40.174)
Empréstimos - Trade 4131 Swap	(22.107)	Alta CDI	14,15%	(9.935)	17,69%	(12.418)	21,23%	(14.902)
Debêntures	(208.590)	Alta CDI	14,15%	(29.515)	17,69%	(36.894)	21,23%	(44.273)
Parcelamento	(80.220)	Alta Selic	14,25%	(11.431)	17,81%	(14.289)	21,38%	(17.147)
	<u>(489.397)</u>			<u>(77.883)</u>		<u>(97.354)</u>		<u>(116.826)</u>

*Cenários possível e remoto calculados com base na taxa provável.

ii) Análise de sensibilidade de variações nas taxas de câmbio

A Companhia possui ativos e passivos atrelados a moeda estrangeira no balanço de 30 de setembro de 2016 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário provável a taxa de mercado futuro vigente no período de elaboração destas informações trimestrais. A taxa provável foi então agravada em 25% e 50%, servindo como parâmetro para os cenários possível e remoto, respectivamente.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro:

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado em Reais						
	30 de setembro de 2016	Provável		Possível (25%)*		Remoto (50%)*	
		Taxa US\$	Ganho (Perda)	Taxa US\$	Ganho (Perda)	Taxa US\$	Ganho (Perda)
Contas a receber	45.653	3,390	(6.019)	4,238	1.879	5,085	11.385
Conta corrente	2.970	3,390	132	4,238	122	5,085	741
Contas a pagar, líquido de adiantamentos	(12.586)	3,390	1.659	4,238	(518)	5,085	(3.139)
Empréstimos e financiamentos	(89.225)	3,390	11.763	4,238	(3.672)	5,085	(22.252)
(-) Operação Swap	27.106	3,390	(3.574)	4,238	1.116	5,085	6.760
Exposição líquida	(26.082)	3,390	3.961	4,238	(1.073)	5,085	(6.505)

*Genários possível e remoto calculados com base na taxa provável, baseada no Relatório Focus do Bacen de 07 de outubro de 2016.

5.2 Gestão de capital

Os objetivos da administração ao gerir seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia e suas controladas para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de proporcionar a melhor gestão de caixa, de forma obter o menor custo de captação de recursos na combinação de capital próprio ou capital de terceiros.

O capital é monitorado com base no índice de alavancagem financeira consolidado. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos e parcelamento de obrigações tributárias, subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa, créditos com outras pessoas ligadas e títulos e valores mobiliários. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

Os índices de alavancagem financeira em 30 de setembro de 2016 podem ser assim sumariados:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Empréstimos e financiamentos	637.868	696.618	639.029	697.728
Parcelamento de obrigações tributárias	79.677	81.937	80.220	82.495
Menos: Caixa e equivalentes de caixa	(151.765)	(81.761)	(159.123)	(87.664)
Créditos com outras pessoas ligadas	(87.768)	(84.601)	(87.768)	(84.601)
Aplicações Financeiras	(6.330)	(100.478)	(6.330)	(100.478)
Dívida líquida	478.012	511.715	472.368	507.480
Total do patrimônio líquido	241.304	231.846	241.326	231.856
Total do capital	719.316	743.561	713.694	739.336
Índice de alavancagem financeira (%)	66	69	66	69

Adicionalmente a Companhia possui linha de crédito aprovada com o Banco do Nordeste do Brasil S/A no valor de R\$ 147.784, cuja finalidade é o investimento na unidade fabril na cidade de Marechal Deodoro (AL), dos quais a Companhia já captou o montante de R\$ 94.401.

5.3 Instrumentos financeiros por categoria

No quadro a seguir realizamos a classificação dos instrumentos financeiros por categoria em cada uma das datas apresentadas:

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Ativos, empréstimos e recebíveis				
Caixa e equivalentes de caixa	151.765	81.761	159.123	87.664
Contas a receber de clientes	216.211	175.837	229.488	208.367
Ativos, avaliados pelo valor justo por meio de resultado				
Aplicações financeiras	6.330	100.478	6.330	100.478
Derivativos	-	5.435	-	5.435
	<u>374.306</u>	<u>363.511</u>	<u>394.941</u>	<u>401.944</u>
Passivo, outros passivos financeiros				
Fornecedores e Cessão	135.831	128.307	140.699	142.994
Empréstimos, financiamentos e debêntures	637.868	696.618	639.029	697.728
Parcelamento de obrigações tributárias	79.677	81.937	80.220	82.495
Derivativos	2.944	-	2.944	-
	<u>856.320</u>	<u>906.862</u>	<u>862.892</u>	<u>923.217</u>

6 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Conta corrente	5.316	5.553	10.410	9.147
Aplicações financeiras	146.449	76.208	148.713	78.517
	<u>151.765</u>	<u>81.761</u>	<u>159.123</u>	<u>87.664</u>

As aplicações financeiras designadas como equivalentes de caixa são participações em fundos de investimento, cuja rentabilidade média do fundo em setembro de 2016 foi equivalente a 98,5% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) e a aplicação pode ser resgatada a qualquer momento, sem penalidades.

7 Instrumentos financeiros

Os derivativos para negociação são classificados como ativo ou passivo circulante e não circulante. O valor justo total de um derivativo de hedge é classificado como ativo ou passivo não circulante, se o período remanescente para o vencimento do item protegido por hedge for superior a 12 meses, e como ativo ou passivo circulante se o período remanescente para o vencimento do item protegido por hedge for inferior a 12 meses.

A Companhia possui operações de *Swap*, que visam proteger os pagamentos futuros dos empréstimos e financiamentos nas modalidades abaixo, das oscilações do dólar norte americano e da taxa de juros. Estas operações estão classificadas no passivo circulante e não circulante, conforme segue:

a) Em dezembro de 2012 a Companhia celebrou uma operação seguindo as regras determinadas pela Lei nº 4.131 (Trade Exportador) no valor de R\$ 50.000 ao custo de 9,8% ao ano pré-fixado, mas com Swap para CDI+1,60% ao ano e prazo de pagamento em 60 meses com carência de 24 meses. As amortizações são semestrais.

b) Em novembro de 2014 a Companhia celebrou uma operação de Crédito Exportação (NCE) no valor de US\$ 15.000, equivalente a R\$ 37.600 ao custo de 1,65% a.a + LIBOR-03 + variação cambial,

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

ao ano, com Swap para 109% CDI ao ano e prazo de pagamento em 36 meses com carência de 11 meses. As amortizações são trimestrais. Este contrato foi repactuado em junho de 2015 e posteriormente em agosto de 2015 para ajuste da paridade inicial da operação.

c) Em julho de 2015 a Companhia celebrou uma operação seguindo as regras determinadas pela Lei nº 4.131 (Trade Exportador) no valor de R\$ 20.000 ao custo de 2,97% a.a + variação cambial, mas com Swap para CDI+1,60% ao ano e prazo de pagamento em 12 meses com carência de 4 meses. As amortizações são trimestrais. Este contrato foi repactuado em agosto de 2015 para ajuste da paridade inicial da operação.

d) Em setembro de 2015 a Companhia celebrou uma operação seguindo as regras determinadas pela Lei nº 4.131 (Trade Exportador) no valor de R\$ 7.200 ao custo de 2,97% a.a + variação cambial, mas com Swap para 111% do CDI e prazo de pagamento em 12 meses com carência de 4 meses. As amortizações são trimestrais.

O valor justo dos ganhos e perdas destas operações de Swap foi registrado líquido, na rubrica "Outros" no passivo circulante e não circulante em 30 de setembro de 2016 (ativo circulante em 2015).

Contratos	Vencimento	Valor Notional	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015
a) Lei nº 4.131	dez-17	28.774	(406)	(119)
b) Crédito Exportação	nov-17	48.608	(2.930)	3.917
c) Lei nº 4.131	jun-16	15.368	-	1.097
d) Lei nº 4.131	ago-16	7.289	-	540
		<u>100.039</u>	<u>(3.336)</u>	<u>5.435</u>
Circulante			(2.944)	5.435
Não circulante			(392)	-

A Companhia não pratica operações financeiras de caráter especulativo com derivativos ou quaisquer outros instrumentos de risco.

8 Aplicações financeiras vinculadas

No 3T16 a Companhia liberou o registro dos gravames escritos nas garantias dos contratos das Debêntures e efetuou o resgate das aplicações financeiras vinculadas que estavam registradas no circulante (R\$ 100.478 em 31 de dezembro de 2015). No não circulante estão vinculadas ao contrato com o Banco do Nordeste do Brasil S/A.

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Contas a receber de terceiros:				
Mercado interno	171.689	128.120	184.620	160.650
Mercado externo	45.215	47.775	45.653	47.775
	<u>216.904</u>	<u>175.895</u>	<u>230.273</u>	<u>208.425</u>
Contas a receber de partes relacionadas:				
Entidades ligadas à administração	2.374	1.280	2.374	1.280
	<u>2.374</u>	<u>1.280</u>	<u>2.374</u>	<u>1.280</u>
<i>Impairment</i> de contas a receber de clientes:				
Provisão para devedores duvidosos	(2.644)	(1.080)	(2.737)	(1.080)
Recomposição do valor nominal ao valor presente	(423)	(258)	(422)	(258)
	<u>(3.067)</u>	<u>(1.338)</u>	<u>(3.159)</u>	<u>(1.338)</u>
	<u>216.211</u>	<u>175.837</u>	<u>229.488</u>	<u>208.367</u>

A Administração entende que a provisão para créditos de liquidação duvidosa é suficiente para cobrir prováveis perdas na liquidação das contas a receber considerando a situação de cada cliente e respectivas garantias oferecidas. Seu valor representa a estimativa de risco de não realização dos recebíveis vencidos sob a análise do gestor responsável.

A constituição e baixa da provisão para contas a receber são registradas no resultado como despesas comerciais.

a) Composição das contas a receber por idade de vencimento com classificação provisionados e não provisionados

	Controladora							
	30 de setembro de 2016	Duplicatas a vencer não provisionadas	Duplicatas vencidas não provisionadas	Provisão para devedores duvidosos	31 de dezembro de 2015	Duplicatas a vencer não provisionadas	Duplicatas vencidas não provisionadas	Provisão para devedores duvidosos
A vencer	206.900	206.900	-	-	169.633	169.633	-	-
Vencidos até 30 dias	3.229	-	3.188	41	4.168	-	4.168	-
Vencidos de 31 a 90 dias	1.831	-	1.605	226	1.576	-	1.536	40
Vencidos de 91 a 360 dias	5.479	-	4.871	608	1.248	-	747	501
Vencidos há mais de 360 dias	1.839	-	70	1.769	550	-	11	539
	<u>219.278</u>	<u>206.900</u>	<u>9.734</u>	<u>2.644</u>	<u>177.175</u>	<u>169.633</u>	<u>6.462</u>	<u>1.080</u>

	Consolidado							
	30 de setembro de 2016	Duplicatas a vencer não provisionadas	Duplicatas vencidas não provisionadas	Provisão para devedores duvidosos	31 de dezembro de 2015	Duplicatas a vencer não provisionadas	Duplicatas vencidas não provisionadas	Provisão para devedores duvidosos
A vencer	218.804	218.804	-	-	201.016	201.016	-	-
Vencidos até 30 dias	4.138	-	4.097	41	4.731	-	4.731	-
Vencidos de 31 a 90 dias	1.926	-	1.700	226	2.074	-	2.034	40
Vencidos de 91 a 360 dias	5.933	-	5.250	683	1.334	-	833	501
Vencidos há mais de 360 dias	1.846	-	59	1.787	550	-	11	539
	<u>232.647</u>	<u>218.804</u>	<u>11.106</u>	<u>2.737</u>	<u>209.705</u>	<u>201.016</u>	<u>7.609</u>	<u>1.080</u>

Os recebíveis da Companhia figuram como garantia de alguns dos empréstimos e financiamentos tomados, conforme descrito na nota explicativa nº 23. Seu montante é calculado a partir de um percentual do saldo residual da dívida. Em 30 de setembro 2016, o total de contas a receber dados em garantia era de R\$ 96.698 (R\$ 97.780 em 31 de dezembro de 2015).

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Produtos acabados	166.541	167.498	167.004	167.701
Produtos em processo	6.799	5.756	6.799	5.756
Matérias-primas e materiais de consumo	31.596	33.410	31.596	33.410
Provisão para avaliação de estoques ao valor de realização	(7.044)	(6.169)	(7.044)	(6.169)
Importações em andamento	1.165	4.593	1.165	4.593
	<u>199.057</u>	<u>205.088</u>	<u>199.520</u>	<u>205.291</u>

11 Adiantamento a fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Mercado interno	3.550	2.528	3.063	1.785
Mercado externo	209	268	209	268
	<u>3.759</u>	<u>2.796</u>	<u>3.272</u>	<u>2.053</u>

12 Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Circulante				
ICMS	9.958	12.313	10.421	12.821
IPI (a)	1.938	1.549	2.286	1.975
IRRF/CSRF	2.461	99	2.488	101
IRPJ/CSLL	865	4.964	1.505	6.020
PIS/COFINS	-	1.112	427	1.521
INSS (b)	7.085	-	7.085	-
Outros	119	116	337	337
	<u>22.426</u>	<u>20.153</u>	<u>24.549</u>	<u>22.775</u>
Não circulante *				
ICMS	3.219	3.807	3.219	3.807
PIS/COFINS	4.709	6.670	4.709	6.670
	<u>7.928</u>	<u>10.477</u>	<u>7.928</u>	<u>10.477</u>

* Impostos a recuperar decorrentes de aquisições de ativo imobilizado.

a) Redução dos percentuais das alíquotas de IPI

A redução dos percentuais das alíquotas de IPI incidentes sobre os produtos produzidos e comercializados pela Companhia originalmente permitida pelo Decreto nº 7.032 de 14 de dezembro de

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2009, estava mantida até 31 de março de 2014 conforme Decreto nº 7.796 de 30 de agosto de 2012, e foi revogada pelo Decreto Federal 7.879 de 27 de dezembro de 2012, que define alíquota zero para o IPI do setor, por prazo indeterminado. Esta medida origina créditos que são utilizados trimestralmente para compensação de tributos federais.

b) Créditos tributários extemporâneos INSS

Em agosto de 2016, a Companhia contratou uma consultoria para realizar uma revisão tributária que identificou créditos não utilizados de INSS (apuração proporcional pela folha e pela receita bruta) no montante de R\$ 7.085, originários de receitas auferidas com a venda de produtos que estão sujeitas à incidência da CPRB e que foram reduzidos proporcionalmente da Contribuição Patronal devida sobre a folha em valor inferior ao permitido, e são compensados na esfera administrativa.

13 Créditos com outras pessoas ligadas

A Companhia adquiriu, entre 2001 e 2003, da parte relacionada Refinadora Catarinense S.A. ("Refinadora") créditos fiscais contra a Fazenda Nacional decorrentes de Mandado de Segurança reclamando o direito ao ressarcimento de crédito-prêmio IPI. A Companhia utilizou tais créditos, para liquidação de tributos federais. Conforme previsto no contrato entre as partes, na eventualidade desses créditos não serem validados por parte da Fazenda Nacional, a "Refinadora" deveria ressarcir a Companhia.

O Supremo Tribunal Federal pronunciou-se em meados de 2009 definindo o marco extintivo deste incentivo em 04 de outubro de 1990, extinguindo as pretensões de utilização deste crédito. Dado este fato a Companhia aderiu ao parcelamento previsto na Lei nº 11.941/09, incluindo então o débito decorrente da utilização do crédito adquirido da "Refinadora".

Ressalta-se que a "Refinadora" já havia celebrado contrato com a Companhia garantindo o ressarcimento dos valores utilizados. A referida garantia foi prestada com créditos originados também sobre o benefício fiscal 'crédito-prêmio do IPI', de período de apuração anterior a 04 de outubro de 1990, tramitando na Justiça Federal do Distrito Federal, com decisão de liquidação de sentença transitada em julgada e favorável a Refinadora.

Por ocasião da adesão ao parcelamento da Lei 11.941/09, a Companhia e "Refinadora" firmaram instrumento confirmando como garantia tais créditos, bem como aptos a satisfação da totalidade dos débitos tributários parcelados. Em 30 de setembro de 2016, esses créditos que também têm origem no processo 87.00.00967-9, representam R\$ 87.768 (R\$ 84.601 em 31 de dezembro de 2015) e são atualizados pela taxa SELIC, conforme contrato.

Importa dizer que os créditos em garantias já se transformaram em precatórios. Com efeito, a Companhia recebeu 4 parcelas de um total de 10 parcelas anuais, conforme disposto em contrato. Os recebimentos ocorreram em agosto de 2011, março de 2013, abril de 2014 e dezembro de 2015, nos montantes de R\$ 8.505, R\$ 9.824, R\$ 9.995 e R\$ 10.000, respectivamente. Adicionalmente foi recebido em setembro de 2016 o montante de R\$ 2.167 em complemento a parcela 04.

A Refinadora Catarinense S/A foi controladora no passado e atualmente possui acionistas em comum, e permanece financeiramente responsável pelo adimplemento da obrigação.

14 Depósitos judiciais

A Companhia e suas controladas são partes envolvidas em ações judiciais de natureza tributária, cível e trabalhista (vide nota explicativa nº 27) e estão discutindo essas questões na esfera administrativa e judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. Estes estão registrados pelo valor original atualizado pelos índices relativos à remuneração básica da poupança, TR + 0,5%.

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os depósitos judiciais são apresentados de acordo com a natureza das correspondentes causas:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Cível (a)	64.130	47.924	64.149	47.944
Trabalhista	8.627	9.407	8.627	9.407
Tributária	3.966	2.568	3.993	2.573
	<u>76.723</u>	<u>59.899</u>	<u>76.769</u>	<u>59.924</u>

a) A Companhia, em razão de decisão intempestiva e unilateral por parte do fornecedor SC Gás, na suspensão do desconto do valor mensal do gás contratado, benefício intitulado de plano de fidelização, ingressou na justiça, postulando a manutenção do mencionado benefício, tendo sido deferida medida liminar para que os valores referentes ao desconto fossem depositados em juízo.

15 Recebíveis da Eletrobrás

A Companhia moveu ação contra a Centrais Elétricas Brasileira S/A - Eletrobrás visando o ressarcimento do empréstimo compulsório pago através das faturas de energia elétrica entre os anos de 1977 e 1993, com base na Lei 4.156/62.

Em 2005 esta ação foi julgada procedente e em fevereiro de 2006 a Companhia promoveu a ação de execução e reconheceu o valor apurado pela perícia judicial atualizando mensalmente pelo INPC acrescido de 12% ao ano. Após esse período o cálculo foi submetido à revisões apuradas pela contadoria da Justiça Federal.

Em 2014, a Eletrobrás foi condenada ao pagamento de R\$ 35.395 apurado pela perícia com data base de agosto de 2013. A Companhia contestou esta decisão, requerendo que os cálculos fossem retificados e que fossem estabelecidos os critérios adotados na quantificação do valor da condenação, em virtude das divergências entre as partes. Baseada nessa situação, em julho de 2014 a Companhia decidiu interromper a atualização do ativo, até nova decisão do valor e dos critérios utilizados neste processo.

Após o trânsito em julgado do processo de liquidação de sentença, um perito contábil foi contratado para quantificar o crédito, que será objeto de futura ação de execução de sentença. O laudo pericial apresentou um valor R\$ 16.413 menor do que o reconhecido pela Companhia. O saldo foi baixado no 3T16, sendo que R\$ 9.562 eram atualizações que foram revertidas contra o resultado financeiro e R\$ 6.851 reconhecidos em outras despesas operacionais. O valor do ativo em 30 de setembro de 2016 é de R\$ 32.208.

16 Imposto de renda e contribuição social

a) Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

O imposto de renda e a contribuição social a recuperar e a recolher têm a seguinte composição:

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Ativo Circulante				Passivo Circulante			
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Imposto de renda	673	3.675	1.234	4.522	-	-	-	(415)
Contribuição social	193	1.289	271	1.498	-	-	-	(156)
	866	4.964	1.505	6.020	-	-	-	(571)

Os impostos são apresentados líquidos, no ativo ou passivo, caso haja direito legal de compensar ativos e passivos fiscais correntes.

b) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do tributo sobre ativos e passivos e os valores contábeis das Demonstrações Financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos para controladora e consolidado são os seguintes:

	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Prejuízos fiscais	5.141	-
Diferenças temporárias ativas	37.222	34.863
Variações cambiais pelo regime de caixa	7.377	13.720
Provisão para ajuste a valor de mercado	1.978	1.836
Provisão para contingências	11.078	9.605
Provisão para PIS e COFINS c/ base reduzida do ICMS	6.945	3.902
Provisão participação nos lucros e incentivo de longo prazo	3.361	4.275
Outras diferenças temporárias ativas	6.483	1.525
Diferenças temporárias passivas	(51.852)	(56.528)
Portobello previdência	(3.291)	(3.291)
Realização da reserva de reavaliação	(19.245)	(19.708)
Recebíveis da Eletrobrás	(10.950)	(16.531)
Contingência ativa - crédito prêmio IPI - fase II	(8.805)	(7.724)
Ajuste a valor presente	(3.576)	(3.691)
Ajuste de depreciação (pela vida útil dos bens)	(5.985)	(5.583)
Imposto de renda e contribuição social diferidos - Líquido	(9.489)	(21.665)

A movimentação líquida em 30 de setembro de 2016 da conta de imposto de renda e contribuição social diferidos é a seguinte:

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>Controladora e Consolidado</u>
Em 31 de dezembro de 2015	<u>(21.665)</u>
Prejuízos fiscais	5.141
Diferenças temporárias ativas	2.359
Diferenças temporárias passivas	4.213
Reserva de reavaliação	463
Em 30 de setembro de 2016	<u>(9.489)</u>

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos durante o trimestre, sem levar em consideração a compensação dos saldos para controladora e consolidado é a seguinte:

	<u>3º Trimestre</u>		<u>Acumulado</u>	
	<u>30 de setembro de 2016</u>	<u>30 de setembro de 2015</u>	<u>30 de setembro de 2016</u>	<u>30 de setembro de 2015</u>
Ativo de imposto diferido debitado (creditado) ao resultado				
Prejuízos fiscais	(4.386)	-	5.141	-
Variações cambiais pelo regime de caixa	(768)	8.301	(6.343)	12.309
Provisão para ajuste a valor de mercado	42	(408)	142	(744)
Provisão para contingências	617	(100)	1.473	676
Provisão para PIS e COFINS c/ base reduzida do ICMS	1.175	996	3.043	2.501
Provisão participação nos lucros e incentivo de longo prazo	(3)	(17)	(914)	895
Outras diferenças temporárias ativas	(29)	643	4.958	(1.993)
	<u>(3.352)</u>	<u>9.415</u>	<u>7.500</u>	<u>13.644</u>
Realização da reserva de reavaliação	154	155	463	463
Recebíveis da Eletrobrás	5.581	-	5.581	-
Contingência ativa - crédito prêmio IPI - fase II	(300)	(246)	(1.081)	(2.245)
Ajuste a valor presente	129	(164)	115	(879)
Ajuste de depreciação (pela vida útil dos bens)	(503)	(105)	(402)	(294)
	<u>5.061</u>	<u>(360)</u>	<u>4.676</u>	<u>(2.955)</u>
	<u>1.709</u>	<u>9.055</u>	<u>12.176</u>	<u>10.689</u>

c) Imposto de renda e contribuição social, resultado

As despesas com imposto de renda e contribuição social são apresentadas conforme abaixo:

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Movimentação do 3º trimestre de 2016 e 2015:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015
Resultado antes do imposto	(2.633)	19.502	(1.560)	23.109
Imposto calculado com base na taxa nominal - 34%	894	(6.631)	530	(7.857)
Resultado de subsidiárias por equivalência patrimonial	738	(458)	-	-
Despesas não dedutíveis para fins de impostos	77	2.489	77	2.489
Depreciação de ativos reavaliados	(154)	(148)	(154)	(148)
Créditos tributários s/ prejuízos fiscais e diferenças temporárias	(1.555)	(8.506)	(1.523)	(11.339)
Imposto corrente sobre o lucro do exercício	-	(13.254)	(1.070)	(16.855)
Constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos	1.709	9.055	1.709	9.055
Despesa com imposto de renda e contribuição social	1.709	(4.199)	639	(7.800)
Aliquota efetiva	-	21,5%	-	33,8%

Movimentação do acumulado de 2016 e 2015:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015
Resultado antes do imposto	(14.139)	54.174	(6.686)	63.762
Imposto calculado com base na taxa nominal - 34%	4.807	(18.419)	2.273	(21.693)
Resultado de subsidiárias por equivalência patrimonial	4.625	151	-	-
Despesas não dedutíveis	1.761	3.365	1.761	3.365
Depreciação de ativos reavaliados	(463)	(333)	(463)	(333)
Créditos tributários s/ prejuízos fiscais e diferenças temporárias	(11.880)	(9.310)	(12.161)	(15.457)
Imposto corrente sobre o lucro do exercício	(1.150)	(24.546)	(8.590)	(34.118)
Constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos	12.175	10.689	12.175	10.689
Despesa com imposto de renda e contribuição social	11.025	(13.857)	3.585	(23.429)
Aliquota efetiva	-	25,6%	-	36,7%

17 Ativo tributário

A Companhia possui processo judicial requerendo o reconhecimento de benefícios fiscais intitulados 'crédito-prêmio do IPI', em diferentes períodos de apuração. O processo nº 1987.0000.645-9 referente ao período de 01 de abril de 1981 a 30 de abril de 1985, já tendo decisão favorável à Companhia, encontra-se em fase de liquidação de sentença com os valores já apurados pela contadoria da Justiça Federal. A Companhia tem expectativa de realização deste ativo em médio prazo. Desta forma, a Companhia reconheceu em novembro de 2009 o valor incontroverso que atualizado até 30 de setembro de 2016 é de R\$ 19.222 (R\$ 17.396 em 31 de dezembro de 2015).

Relativamente ao processo nº 1984.00.020114-0, movido contra a Fazenda Nacional, o qual versa sobre o direito da Companhia em receber benefício fiscal intitulado como crédito-prêmio IPI, instituído pelo artigo 1º do Decreto Lei nº 491/69, art. 1º, no período de 07 de dezembro de 1979 a 31 de março de 1981, na forma como vinha recebendo, anteriormente, afastando a interferência, no caso, das Portarias nºs 960/79, 78/81 e 89/81. O referido benefício fiscal era calculado sobre a venda dos produtos manufaturados e exportados.

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Nos últimos meses o processo passou por alterações significativas na situação processual. Após o trânsito em julgado, ocorrido há mais 10 anos, iniciou-se a fase de liquidação e execução de sentença, sobrevivendo laudo pericial, realizado por perito judicial. As partes foram intimadas do 'quantum' apurado para manifestação acerca da concordância ou impugnação do laudo. A Companhia concordou com os cálculos apresentados. A União, representada pela Procuradoria da Fazenda Nacional não se manifestou, ensejando a concordância tácita, operando-se a preclusão. Portanto, o processo está concluso para sentença e não há mais espaço para contestação. A Companhia reconheceu em 2015 o montante apurado pelo perito judicial no valor de R\$ 4.983, e como a Companhia entende que o ganho da mencionada ação é praticamente certo, registrou o ativo tributário em junho de 2015, e que atualizado até 30 de setembro de 2016 é de R\$ 6.675 (R\$ 5.322 em 31 de dezembro de 2015).

18 Ativos contingentes

O ativo contingente refere-se ao processo judicial 1998.34.00.029022-4 e também tratam do reconhecimento de benefícios fiscais intitulados 'crédito-prêmio do IPI'. Com efeito, o processo nº 1998.34.00.029022-4 teve sua liquidação de sentença transitada em julgado em março de 2015. O escritório de advocacia Souza Cescon Barriou & Flesch, instado a apurar o valor dos créditos judiciais declarados, quantificou o direito da Companhia em face da União Federal em R\$ 112.736, base fevereiro de 2012. Estes valores não são contabilizados pois não atendem os critérios de reconhecimento de acordo com o CPC 25 Provisões passivos contingentes e ativos contingentes.

19 Investimentos

a) Participação em controladas

A Companhia é controladora de cinco empresas e os investimentos estão registrados no ativo não circulante sob a rubrica "Participação em controladas" e no passivo como "Provisão para perda em investimentos".

	Resultado do período	Percentual de participação	31 de dezembro de 2015	Variações cambiais	Integração de capital	Resultado equivalência patrimonial	30 de setembro de 2016
Investimentos							
Portobello América Inc. e outros	(66.379)	100%	(79.677)	13.454	-	(156)	(66.379)
PBTech Ltda.	506	99,94%	(2.547)	-	-	3.053	506
Portobello Shop S.A.	11.701	99,90%	480	-	-	11.210	11.690
Mineração Portobello Ltda.	316	99,76%	(302)	-	-	618	316
Companhia Brasileira de Cerâmica S/A	(12.232)	98,00%	(10.863)	-	-	(1.123)	(11.986)
Outros	10		-	-	10	-	10
Total líquido do investimento em controladas			<u>(92.909)</u>	<u>13.454</u>	<u>10</u>	<u>13.602</u>	<u>(65.843)</u>
Participação em controladas ¹			<u>480</u>				<u>12.522</u>
Provisão para perdas em investimentos			<u>(93.389)</u>				<u>(78.365)</u>

¹ Em 12/2015 a participação em controladas refere-se apenas a empresa Portobello Shop. Em 09/2016 considera também os resultados das controladas PBTech e Mineração que passaram a ser positivos. O restante continua em provisão para perdas.

As controladas são empresas de capital fechado, cuja participação da Controladora nos ativos, passivos e lucro do período é a seguinte:

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	País de constituição	Percentual de participação	Ativo	Passivo	Receita	Resultado
Em 31 de dezembro de 2015						
Portobello América Inc.	Estados Unidos	100,00%	287	79.964	-	(88)
PBTech Ltda.	Brasil	99,94%	5.268	7.815	44.806	1.528
Portobello Shop S/A	Brasil	99,90%	23.147	22.667	64.693	20.613
Mineração Portobello Ltda.	Brasil	99,76%	1.527	1.829	5.699	(17)
Companhia Brasileira de Cerâmica S/A	Brasil	98,00%	27.643	11.731	62.311	(11.237)
Em 30 de setembro de 2016						
Portobello América Inc. e outros	Estados Unidos	100,00%	88	66.467	-	(156)
PBTech Ltda.	Brasil	99,94%	11.398	10.892	46.972	3.055
Portobello Shop S/A	Brasil	99,90%	25.434	13.744	48.663	11.210
Mineração Portobello Ltda.	Brasil	99,76%	2.697	2.381	7.050	618
Companhia Brasileira de Cerâmica S/A	Brasil	98,00%	1.968	258	(59)	(1.125)

b) Adiantamento para futuro aumento de capital

A controladora PBG S.A. possui um AFAC (adiantamento para futuro aumento de capital) com a controlada Companhia Brasileira de Cerâmica no montante de R\$ 13.976 (R\$ 27.321 em 31 de dezembro de 2015), classificada no ativo não circulante.

20 Imobilizado

a) Composição

	Controladora			Consolidado			
	Taxa média anual de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	31 de	30 de	31 de	
				30 de setembro de 2016	dezembro de 2015	setembro de 2016	dezembro de 2015
			Valor líquido	Valor líquido	Valor líquido	Valor líquido	
Terrenos		12.141	-	12.141	12.141	13.062	13.062
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	202.206	(33.432)	168.774	164.853	166.120	163.773
Máquinas e equipamentos	15%	511.615	(275.400)	236.215	224.665	236.215	224.665
Móveis e utensílios	10%	9.444	(8.135)	1.309	1.418	1.326	1.440
Computadores	20%	18.716	(14.785)	3.931	4.123	3.946	4.147
Outras imobilizações	20%	209	(185)	24	30	9.105	5.494
Imobilizações em andamento		7.853	-	7.853	29.449	8.714	31.613
		762.184	(331.937)	430.247	436.679	438.488	444.194

Em 2010, quando da adoção inicial das normas internacionais CPC 37 e IFRS 1, bem como, da adoção do CPC 43 e ICPC 10, a Companhia adotou a opção de utilizar a reavaliação do imobilizado efetuada em 2006 como custo atribuído, por entender que a mesma representava substancialmente o valor justo na data de transição, (vide nota explicativa nº 31e).

Conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC 10 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovada pela Deliberação CVM nº 619/09 e vigente a partir de 01/01/09, a Companhia revisou e alterou a vida útil econômica dos bens de seus ativos imobilizados em 2008, com base no Laudo Técnico emitido pelos Engenheiros da Companhia, e desde então, periodicamente faz revisões das taxas, e a última alteração foi realizada em 2015.

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Movimentação do imobilizado

	Controladora										
	31 de dezembro de 2014					31 de dezembro de 2015					30 de setembro de 2016
	Adições	Transfe-rências	Depre-ciação	Baixas	Adições	Transfe-rências	Depre-ciação	Baixas			
Terrenos	12.141	-	-	-	12.141	-	-	-	-	12.141	
Edificações e benfeitorias	100.944	-	69.163	(5.254)	164.853	-	9.137	(5.216)	-	168.774	
Máquinas e equipamentos	135.008	1.012	109.426	(20.462)	(319)	224.665	593	28.146	(17.189)	-	236.215
Móveis e utensílios	1.018	49	535	(184)	-	1.418	-	37	(146)	-	1.309
Computadores	1.861	1.618	1.530	(886)	-	4.123	171	557	(920)	-	3.931
Outras imobilizações	41	-	-	(11)	-	30	-	-	(6)	-	24
Imobilizações em andamento	136.438	74.029	(181.018)	-	-	29.449	16.281	(37.877)	-	-	7.853
	387.451	76.708	(364)	(26.797)	(319)	436.679	17.045	-	(23.477)	-	430.247

	Consolidado										
	31 de dezembro de 2014					31 de dezembro de 2015					30 de setembro de 2016
	Adições	Transfe-rências	Depre-ciação	Baixas	Adições	Transfe-rências	Depre-ciação	Baixas			
Terrenos	13.062	-	-	-	13.062	-	-	-	-	13.062	
Edificações e benfeitorias	100.844	-	69.163	(6.234)	163.773	-	9.137	(6.790)	-	166.120	
Máquinas e equipamentos	135.008	1.012	109.426	(20.462)	(319)	224.665	593	28.146	(17.189)	-	236.215
Móveis e utensílios	1.041	52	535	(188)	-	1.440	-	37	(148)	(3)	1.326
Computadores	1.891	1.622	1.530	(896)	-	4.147	177	551	(929)	-	3.946
Outras imobilizações	1.973	200	3.332	(11)	-	5.494	-	3.788	(6)	(171)	9.105
Imobilizações em andamento	138.766	77.326	(184.350)	-	(129)	31.613	18.760	(41.659)	-	-	8.714
	392.585	80.212	(364)	(27.791)	(448)	444.194	19.530	-	(25.062)	(174)	438.488

Os montantes de depreciação foram registrados como custo dos produtos vendidos, despesas comerciais e despesas administrativas conforme seguem:

	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	3º Trimestre				Acumulado			
	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015
Custo dos produtos vendidos	7.236	4.567	7.236	4.567	21.145	13.841	21.145	13.841
Despesa comercial	538	407	1.126	735	1.568	1.263	3.147	1.916
Despesa administrativa	257	247	259	249	764	661	770	669
Outras	-	2.192	-	2.192	-	3.398	-	3.398
	8.031	7.413	8.621	7.743	23.477	19.163	25.062	19.824

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

21 Intangível

a) Composição

	Controladora			Consolidado			
	30 de setembro de 2016			31 de dezembro de 2015	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015	
	Taxa média anual de amortização	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido	Valor líquido	Valor líquido
Marcas e patentes	-	150	-	150	150	150	150
Softwares	20%	18.417	(13.299)	5.118	2.032	5.118	2.032
Direito de exploração de jazidas	20%	1.000	(1.000)	-	773	839	1.164
Fundo de comércio	-	-	-	-	-	6.831	7.039
Softwares em desenvolvimento	-	2.207	-	2.207	5.315	2.207	5.315
Sistema de gestão (a)	21%	18.886	(12.312)	6.574	9.540	6.574	9.540
		40.660	(26.611)	14.049	17.810	21.719	25.240

(a) Gastos com aquisição e implementação de sistemas de gestão empresarial, representados substancialmente pelos sistemas Oracle, WMS e Demantra e *Inventory Optimization* e pelos desenvolvimentos realizados no processo de gestão da cadeia de valor.

b) Movimentação do intangível

	Controladora									
	31 de dezembro de 2014			Transferência	31 de dezembro de 2015			Transferência	Baixas	30 de setembro de 2016
	Adições	Amortizações	Adições		Amortizações					
Marcas e patentes	150	-	-	-	150	-	-	-	-	150
Softwares	139	1.802	(272)	363	2.032	762	(807)	3.131	-	5.118
Direito exploração de jazidas	50	1.015	(292)	-	773	-	(29)	-	(744)	-
Softwares em desenvolvimento	2.803	2.512	-	-	5.315	314	-	(3.131)	(291)	2.207
Sistema de gestão	13.495	-	(3.955)	-	9.540	-	(2.966)	-	-	6.574
	16.637	5.329	(4.519)	363	17.810	1.076	(3.802)	-	(1.035)	14.049

	Consolidado									
	31 de dezembro de 2014			Transferência	31 de dezembro de 2015			Transferência	Baixas	30 de setembro de 2016
	Adições	Amortizações	Adições		Amortizações					
Marcas e patentes	150	-	-	-	150	-	-	-	-	150
Softwares	139	1.802	(272)	363	2.032	762	(807)	3.131	-	5.118
Direito exploração de jazidas	494	1.015	(345)	-	1.164	745	(326)	-	(744)	839
Fundo de comércio	4.240	2.799	-	-	7.039	-	-	-	(208)	6.831
Softwares em desenvolvimento	2.803	2.512	-	-	5.315	314	-	(3.131)	(291)	2.207
Sistema de gestão	13.495	-	(3.955)	-	9.540	-	(2.966)	-	-	6.574
	21.321	8.128	(4.572)	363	25.240	1.821	(4.099)	-	(1.243)	21.719

Os montantes de amortização foram registrados como custo dos produtos vendidos, despesas comerciais e despesas administrativas conforme seguem:

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	3º Trimestre				Acumulado			
	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015
Custo dos produtos vendidos	191	85	301	98	518	153	815	193
Despesa comercial	703	703	703	703	2.111	2.111	2.111	2.111
Despesa administrativa	403	385	403	385	1.173	1.069	1.173	1.069
	1.297	1.173	1.407	1.186	3.802	3.333	4.099	3.373

c) Projeção para amortização do Intangível Consolidado:

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022 a 2025	Total
Softwares	308	1.235	1.205	1.195	985	190	-	5.118
Direito de exploração de jazidas	208	329	38	38	38	38	150	839
Sistema de gestão	2.275	3.673	626	-	-	-	-	6.574
	2.791	5.237	1.869	1.233	1.023	228	150	12.531

Os itens marcas e patentes, fundo de comércio e softwares em desenvolvimento no total de R\$ 9.188 não sofrem amortização devido a sua vida útil indefinida. Porém estão sujeitos a *impairment*, conforme descrito nas principais políticas contábeis, divulgados nas demonstrações financeiras do encerramento do exercício.

22 Fornecedores e cessão de crédito

a) Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Mercado interno	108.761	96.740	113.629	111.427
Mercado externo	10.484	16.241	10.484	16.241
Decomposição do valor nominal ao valor presente	(78)	(316)	(78)	(316)
Circulante	119.167	112.665	124.035	127.352
Mercado interno (a)	64.076	47.923	64.076	47.923
Não circulante	64.076	47.923	64.076	47.923
	183.243	160.588	188.111	175.275

(a) Provisão para pagamento ao fornecedor de gás decorrente do assunto mencionado na nota explicativa nº 14

b) Cessão de crédito de fornecedores

A Companhia realizou operações de cessão de crédito de fornecedores com instituições financeiras de primeira linha no montante de R\$ 16.664 no 3T16 e R\$ 15.642 em 2015, com o objetivo de dispor aos seus fornecedores parceiros, linhas de créditos mais atrativas visando à manutenção do relacionamento comercial.

Nas referidas transações não houve modificação das condições de pagamentos e de preços negociados com os fornecedores.

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

23 Empréstimos e financiamentos

a) Empréstimos e financiamentos

	Moeda	Vencimentos	Encargos	Controladora		Consolidado	
				30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Circulante							
Capital de giro (a)	R\$	Out/2016	15,12% a.a. ¹	1.554	15.541	1.554	15.541
Arrendamento financeiro (b)	R\$	Mai/2018	11,48% a.a.	762	705	762	705
Banco do Nordeste S.A (c)	R\$	Jun/2025	3,00% a.a.	9.512	9.015	9.512	9.015
BNDES	R\$	Mar/2016	- a.a. ¹	-	2.362	-	2.362
Lei nº 4.131 (d) - (nota 7)	R\$	Dez/2017	15,73% a.a.	14.964	14.488	14.964	14.488
Lei nº 4.131 (d) - (nota 7)	US\$	Ago/2016	- a.a. ¹	-	24.482	-	24.482
NCE (e)	R\$	Jan/2018	15,58% a.a. ¹	78.023	63.790	78.023	63.790
Pré-pagamento (f)	US\$	Mai/2018	5,48% a.a.+VC	4.067	4.896	4.067	4.896
PRODEC (g)	R\$	Set/2019	4,00% a.a. ¹	10.255	13.514	10.255	13.514
FINEP (h)	R\$	Mai/2021	8,24% a.a. ¹	10.158	6.866	10.158	6.866
DEG (i)	US\$	Out/2021	6,03% a.a.+VC	11.185	12.497	11.185	12.497
FINAME (j)	R\$	Ago/2023	3,00% a.a. ¹	422	415	422	415
ACC	US\$	- a.a.+VC	-	-	15.365	-	15.365
NCE (e) - (nota 7)	US\$	nov/2017	15,40% a.a.	21.696	26.117	21.696	26.117
Debêntures 1ª série (k)	R\$	Nov/2022	17,68% a.a.	5.743	336	5.743	336
Debêntures 2ª série (k)	R\$	Nov/2020	17,28% a.a.	5.599	325	5.599	325
Total do circulante			12,66% a.a.¹	173.940	210.714	173.940	210.714
Total moeda nacional				136.992	127.357	136.992	127.357
Total moeda estrangeira				36.948	83.357	36.948	83.357
Não circulante							
Capital de giro (a)	R\$	Out/2016	- a.a. ¹	-	-	1.161	1.110
Arrendamento financeiro (b)	R\$	Mai/2018	11,48% a.a.	551	1.124	551	1.124
Banco do Nordeste S.A (c)	R\$	Jun/2025	3,00% a.a.	73.615	76.446	73.615	76.446
Lei nº 4.131 (d) - (nota 7)	R\$	Dez/2017	15,73% a.a.	7.143	14.286	7.143	14.286
NCE (e)	R\$	Jan/2018	15,58% a.a. ¹	70.636	48.716	70.636	48.716
Pré-pagamento (f)	US\$	Mai/2018	5,48% a.a.+VC	3.043	7.322	3.043	7.322
PRODEC (g)	R\$	Set/2019	4,00% a.a. ¹	36.863	33.934	36.863	33.934
FINEP (h)	R\$	Mai/2021	8,24% a.a. ¹	23.261	19.986	23.261	19.986
DEG (i)	US\$	Out/2021	6,03% a.a.+VC	43.824	58.572	43.824	58.572
FINAME (j)	R\$	Ago/2023	3,00% a.a. ¹	2.334	2.648	2.334	2.648
NCE (e) - (nota 7)	US\$	nov/2017	15,40% a.a.	5.410	26.032	5.410	26.032
Debêntures 1ª série (k)	R\$	Nov/2022	17,68% a.a.	98.624	98.419	98.624	98.419
Debêntures 2ª série (k)	R\$	Nov/2020	17,28% a.a.	98.624	98.419	98.624	98.419
Total do não circulante			12,05% a.a.¹	463.928	485.904	465.089	487.014
Total moeda nacional				411.651	393.978	412.812	395.088
Total moeda estrangeira				52.277	91.926	52.277	91.926
Total Geral			12,22% a.a.¹	637.868	696.618	639.029	697.728
Total moeda nacional				548.643	521.335	549.804	522.445
Total moeda estrangeira				89.225	175.283	89.225	175.283

¹ Taxa média ponderada

VC - Variação Cambial

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Detalhamento dos contratos

Nota	Contrato	Data		Captação (R\$ mil)	Prazo (meses)	Amortização	Carência (meses)	Garantias
		Desembolso	Vencimento					
(a)	Capital Giro	set-15	out-16	R\$ 20.000	13	Mensal		Recebíveis da Portobello SA no valor de 20% do saldo devedor do contrato
(b)	Arrend.financieiro	mai-15	mai-18	R\$ 2.192	36	Mensal		Máquinas e equipamentos
	Banco do Nordeste	ago-14	jun-25	R\$ 94.401	133	Mensal	24	Hipoteca de imóveis e máquinas e equipamentos
(c)	<i>Contrato celebrado em 06/2013, no valor de R\$ 147.700. A 1ª parcela do financiamento foi liberada pelo Banco em 08/2014 no valor de R\$ 29.221, a 2ª parcela liberada em 01/2015 no valor de R\$ 45.765, a 3ª parcela liberada em 09/2015 no valor de R\$ 14.700, a 4ª parcela liberada em 03/2016 no valor de R\$ 4.713.</i>							
(d)	4131 Trade	dez-12	dez-17	R\$ 50.000	60	Semestral	24	Recebíveis da Portobello SA no valor de 50% do saldo devedor do contrato
		jan-13	dez-17	R\$ 20.000	60	Semestral	24	
		mar-14	jan-17	R\$ 15.000	35	Mensal	12	
		mar-14	jan-17	R\$ 13.300	35	Mensal	12	Recebíveis da Portobello SA no valor de 50% do saldo devedor do contrato
		abr-14	mar-17	R\$ 15.000	36	Mensal	12	
		mai-14	abr-17	R\$ 15.000	35	Mensal	8	
(e)	Crédito de Exportação (NCE)	set-14	set-17	R\$ 10.000	36	Trimestral	3	Operação clean
		nov-14	nov-17	US\$ 15.000	36	Trimestral	12	
		fev-15	jan-18	R\$ 50.000	36	Trimestral	9	Recebíveis da Portobello SA no valor de 15% do saldo devedor do contrato
		mai-16	mai-18	R\$ 50.000	24	Semestral	12	
		jun-16	mai-19	US\$ 10.000	36	Trimestral	12	Durante a carência (até 01/06/17) – 50% de aplicação financeira + 50% de duplicatas; - Durante a amortização – (02/06/17 a 24/05/19) - 80% de duplicatas + 20% aplicação financeira.
		jun-16	mai-19	US\$ 20.000	36	Trimestral	12	Este contrato possui cláusulas mínimas de covenants que foram cumpridas
(f)	Pré-pagamento	jun-13	mai-18	US\$ 5.000	60	Trimestral	15	Penhor mercantil
	PRODEC				48	Bullet	Bullet	-
(g)	<i>(Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense) - Regime Especial do Estado de Santa Catarina obtido em julho de 2009. O saldo está sujeito ao ajuste ao valor presente sendo que a taxa utilizada para fins de cálculo é a média do capital de giro circulante (12,58% ao ano). O valor diferido é 60% do saldo do imposto gerado no mês que exceder R\$ 761 (média do imposto pago no ano de 2007 e 2008), com carência de 48 meses, prazo de 120 meses e atualização monetária de 4% ao ano e variação da UFIR.</i>							
(h)	Finep	jul-10	set-18	R\$ 30.103	99	Mensal	24	Fiança Bancária
		<i>Todas as 5 parcelas do financiamento foram liberadas pelo Banco, conforme abaixo: 1ª - R\$ 5.000 em 07/2010, 2ª - R\$ 5.100 em 08/2010, 3ª - R\$ 3.146 em 09/2010, 4ª - R\$ 5.572 em 12/2012 e 5ª - R\$ 11.282 em 08/2013.</i>						
		jul-14	mai-21	R\$ 25.107	84	Mensal	24	Fiança Bancária
		<i>Contrato celebrado em 07/2014, no valor de R\$ 57.300 e a 1ª parcela do financiamento, no valor de R\$ 12.627, foi liberada pelo Banco neste mesmo mês. A 2ª parcela liberada em 01/2016 no valor de R\$ 12.479.</i>						
	DEG	mai-14	out-21	US\$ 18.000	90	Semestral	23	Máquinas e equipamentos e notas promissórias
(i)	<i>Este contrato possui cláusulas mínimas de "covenants" que não foram cumpridas, porém, a Companhia já recebeu a "waiver" para o 3T16 e o saldo está mantido no não circulante.</i>							
(j)	Finame	mai-13	mai-23	R\$ 39	120	Mensal	25	
		mai-13	abr-23	R\$ 601	120	Mensal	24	
		jul-13	jul-23	R\$ 107	120	Mensal	25	Máquinas e equipamentos
		jul-13	ago-23	R\$ 1.890	120	Mensal	26	
		jan-14	jun-23	R\$ 577	114	Mensal	18	
(k)	Debêntures 1ª Série	dez-15	nov-22	R\$ 100.000	83	Semestral	24	Garantia Real e garantia adicional Fidejussória
	Debêntures 2ª Série	dez-15	nov-20	R\$ 100.000	59	Semestral	24	Garantia Real e garantia adicional Fidejussória

Em 17 de Novembro de 2015, foi aprovado pelo Conselho de Administração da PBG S.A, a 2ª Emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie com garantia real e garantia adicional fidejussória, em duas séries, para distribuição pública com esforços restritos de distribuição. Os recursos obtidos por meio da Emissão serão destinados ao alongamento do perfil de endividamento da Emissora, com relação a vencimentos de dívidas nos anos de 2015 e 2016; e o saldo remanescente à utilização como reforço de caixa da emissora. Este contrato possui cláusulas mínimas de "covenants" que foram cumpridas.

Em garantia dos demais empréstimos foram concedidos, principalmente, hipotecas de imóveis, equipamentos, recebíveis da Controladora (nota explicativa nº 9) e de controlada (nota explicativa nº 41), aval dos controladores e de controlada e adicionalmente foram dados em garantia, estoques de produtos acabados no montante de R\$ 11.016.

Os empréstimos de longo prazo têm o seguinte cronograma de pagamentos:

Vencimentos em 1º de Julho	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015
2017	73.812	149.553	74.973	149.553
2018	130.398	98.435	130.398	99.545
2019 a 2025	259.718	237.916	259.718	237.916
	463.928	485.904	465.089	487.014

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os valores contábeis e o valor justo dos empréstimos são apresentados em Reais, segregados por tipo de moeda:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Reais	548.643	521.335	549.804	522.445
Dólares dos Estados Unidos	89.225	175.283	89.225	175.283
	<u>637.868</u>	<u>696.618</u>	<u>639.029</u>	<u>697.728</u>

O valor justo dos empréstimos atuais não possui diferenças significativas em relação ao seu valor contábil, uma vez que os valores contábeis estão registrados ao custo amortizado e atualizados *pró-rata*.

As obrigações de arrendamento financeiro para a controladora e consolidado estão descritas conforme abaixo:

	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Arrendamento financeiro		
Obrigações brutas (pagamentos mínimos)		
Menos de um ano	856	856
Total	<u>856</u>	<u>856</u>
Encargos de financiamento futuros	<u>457</u>	<u>973</u>
Valor presente das obrigações	<u>1.313</u>	<u>1.829</u>
Valor presente das obrigações		
Menos de um ano	762	705
Mais de um ano e menos de cinco anos	551	1.124
Total	<u>1.313</u>	<u>1.829</u>

c) Debêntures

Em 17 de novembro de 2015, foi aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia, a 2ª Emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie com garantia real e garantia adicional fidejussória, em duas séries, para distribuição pública com esforços restritos de distribuição. Os recursos obtidos por meio da Emissão serão destinados ao alongamento do perfil de endividamento da Emissora, com relação a vencimentos de dívidas nos anos de 2015 e 2016 e o saldo remanescente à utilização como reforço de caixa da emissora.

	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Valor da captação		
Debêntures 1ª série	104.367	100.668
Debêntures 2ª série	104.222	100.647
Saldo Bruto	<u>208.589</u>	<u>201.315</u>
Custos de captação	(3.440)	(3.817)
Saldo líquido	<u>205.149</u>	<u>197.498</u>
Circulante	11.341	661
Não circulante	197.248	196.837

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Características da Emissão	
Emissão	2ª
Agente Fiduciário	PLANNER TRUSTEE DTVM LTDA.
Banco Mandatário	Itaú Unibanco S.A
Coordenador Líder	Banco Bradesco S.A.
Banco Depositário	ITAU CV S/A
Negociação	CETIP
Número de Séries	2
Volume da Emissão R\$	200.000.000,00
Qtde Total de Debêntures	2.000
Valor Nominal Unitário R\$	100.000,00

Detalhamento da operação por série		
Série	1ª	2ª
Registro CVM N°	480/09	
Código do Ativo	PTBL12	PTBL22
Data de Emissão	26/11/2015	
Data de Vencimento	26/11/2022	26/11/2020
Volume R\$	100.000.000,00	100.000.000,00
Qtde de Debêntures	1.000	1.000
Valor Nominal Unitário R\$	100.000,00	100.000,00
Forma	Normativa e escritural	
Espécie	Garantia Real e garantia adicional Fidejussória	
Conversibilidade	Não conversíveis em ações de Emissão da Emissora	
Atualização	Não haverá atualização monetária do Valor Nominal	
Remuneração	Taxa DI + 3,55% ao ano (ano com base 252 dias)	Taxa DI + 3,15% ao ano (ano com 252 dias)
Pagamento Remuneração	Semestral, com a primeira data de remuneração em 26/05/2016	
Amortização	Será amortizado em 11 (onze) parcelas semestrais consecutivas, a partir do 24º (vigésimo quarto) mês contado da Data de Emissão, sendo o primeiro pagamento em 26 de novembro de 2017.	Será amortizado em 7 (sete) parcelas semestrais consecutivas, a partir do 24º (vigésimo quarto) mês contado da Data de Emissão, sendo o primeiro pagamento em 26 de novembro de 2017.
Atos Societários:	RCA em 17/11/2015	
Covenants	Divisão da Dívida Líquida pelo EBITDA <= 3,35 vezes (ano 2015) , 3,00 vezes (03.2016 e 06.2016), 4,50 vezes (09.2016 e 12.2016), 4,25 vezes (03.2017), 4,00 vezes (06.2017), 3,75 vezes (09.2017), 3,50 vezes (12.2017), 3,25 vezes (03.2018 e 06.2018), 3,00 vezes (09.2018 e 12.2018), 2,50 vezes (ano 2019, 2020, e 2021) e 3,00 vezes (a partir de 2022).	
	Divisão entre Ativo Circulante pelo Passivo Circulante >= 1,15 vezes	

24 Parcelamento de obrigações tributárias

Obrigações fiscais	Pedido de parcelamento		Controladora		Consolidado	
	Data	Parcelas a vencer	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015
LEI 11.941/09 (a)	Nov/09	97	79.677	81.937	80.220	82.495

O cronograma de pagamentos para os parcelamentos é o seguinte:

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Vencimento	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015
2016	4.655	9.018	4.689	9.081
2017 a 2023 (*)	69.251	65.163	69.720	65.604
2024	5.771	7.756	5.811	7.810
	79.677	81.937	80.220	82.495
Circulante	9.602	9.018	9.669	9.081
Não circulante	70.075	72.919	70.551	73.414

(*) Soma das parcelas anuais de R\$ 9.893 em 30 de setembro de 2016 e R\$ 9.309 em 31 de dezembro de 2015 para a Controladora e R\$ 9.960 e R\$ 9.372 respectivamente para o Consolidado.

a) Lei nº 11.941/09 (REFIS - Programa de Recuperação Fiscal)

Nos meses de maio e junho de 2011 a Companhia concluiu o processo de consolidação do parcelamento instituído pela Lei 11.941/09, iniciado com a adesão ao Programa de Recuperação Fiscal, em novembro de 2009.

Entre a adesão e a Consolidação a Companhia efetuou o recolhimento da parcela mínima de R\$ 395 conforme facultou a legislação. Durante esse período e mais precisamente na consolidação, tomou decisões que refletiram num ajuste econômico positivo de R\$ 3.013, sendo R\$ 3.613 de impacto em outras receitas operacionais e R\$ 600 em despesa financeira. O principal reflexo ocorreu em função da não confirmação da migração de débitos indeferidos no parcelamento da MP 470 para o parcelamento da Lei 11.941/09 (vide nota explicativa nº 25).

Concluída a consolidação, a Companhia obriga-se ao pagamento das parcelas mensais de R\$ 818 sem atraso superior a três meses, bem como efetivou a desistência das ações judiciais e renuncia a qualquer alegação de direito sobre a qual se funda as referidas ações, sob pena de imediata rescisão do parcelamento, e conseqüentemente perda dos benefícios instituídos pela Lei 11.941/09. Estas desistências de ações contra autuações não prejudicam o prosseguimento dos processos em curso na Justiça, referidos nas notas explicativas nº 17 e nº 18.

25 Débitos Tributários Lei nº 12.249/10 (MP 470 e MP 472)

Em novembro de 2009 a Companhia aderiu ao parcelamento previsto pela MP 470 (aproveitamento indevido de crédito prêmio de IPI), junto à SRF e PGFN. Nesta adesão, além do parcelamento houve a redução dos encargos e a Companhia pode utilizar créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais até 2008, para pagamento dos débitos.

Quando da conversão desta Medida Provisória (Lei nº 12.249/10) em junho de 2010 ficou autorizado à utilização de créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais existentes em 31 de dezembro de 2009. A Companhia fez uso deste benefício e registrou no segundo trimestre de 2010 R\$ 3.252 considerando o parcelamento liquidado.

A PGFN indeferiu parcialmente o pedido em junho de 2010 alegando a necessidade de desistência das ações judiciais que contestavam o crédito, bem como aduziu que não fora preenchido o requisito do "aproveitamento indevido". A Companhia manifestou-se no sentido de requerer a desistência/renúncia apenas das ações judiciais que contestavam as autuações recebidas da SRF. Todavia, entendeu a Procuradoria Regional da Fazenda Nacional de Santa Catarina que a desistência/renúncia devia também alcançar as ações declaratórias que objetivam o reconhecimento do Crédito Prêmio de IPI, referidas nas notas explicativas nº 17 e nº 18. O Departamento Jurídico da Companhia está adotando as medidas necessárias contra a decisão da PGFN com o propósito de afastar a exigência da desistência/renúncia de ditas ações declaratórias como também a comprovação do "aproveitamento

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

indevido”, manifestamente reconhecido pela Secretaria da Receita Federal do Brasil em sede de lançamento. Este procedimento deliberado pela Administração é secundado por parecer do escritório Demarest Almeida, o qual defende que, para os débitos incluídos no parcelamento da Lei 12.249/10, não é exigível a desistência das ações declaratórias supracitadas, diferentemente do disposto na Lei 11.941/09. Desta forma sustenta que é praticamente certo reverter esta situação perseguindo as diversas instâncias judiciais para, no mérito, afastar os fundamentos do indeferimento. A título de esclarecimento, o mandado de segurança impetrado para buscar a homologação judicial do parcelamento foi denegado em primeira instância. Em sede recursal, o TRF da 4ª Região deu parcial provimento ao recurso. A Companhia mantém o pronunciamento de reverter a questão jurídica remanescente no Superior Tribunal de Justiça.

Na hipótese de manter-se a decisão da PGFN até a última instância, o que a Companhia entende ser remoto com base na opinião dos seus assessores jurídicos, o impacto no resultado da Companhia seria de uma perda de R\$ 24.678 em 30 de setembro de 2016, considerando a desconfição da dívida, a inexistência dos benefícios e a manutenção dos débitos para a situação de passivo contingente, cujo eventual passivo tributário será satisfeito com os créditos decorrentes do processo nº 1998.34.00.029022-4, conforme destacado na nota explicativa nº 18.

26 Impostos, taxas e contribuições

Em 30 de setembro de 2016 os impostos, taxas e contribuições registradas no passivo circulante estavam classificadas conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015
IRRF	1.617	2.251	1.847	2.660
ICMS	10.828	7.245	10.855	7.189
PIS/COFINS	1.726	-	2.341	455
Outros	282	344	482	444
	<u>14.453</u>	<u>9.840</u>	<u>15.525</u>	<u>10.748</u>

27 Provisões para contingências

A Companhia e suas controladas figuram como parte em ações judiciais de natureza cível, trabalhista e tributária, e em processos administrativos de natureza tributária. Apoiada na opinião de seus consultores jurídicos e legais, a Administração acredita que o saldo das provisões é suficiente para cobrir os gastos necessários para liquidar as obrigações.

A abertura do saldo das provisões pode ser assim apresentada:

Montante provisionado	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Cíveis	8.930	7.794	9.050	7.909
Trabalhistas	22.477	20.823	22.505	20.823
Tributárias	22.950	12.458	22.979	12.458
	<u>54.357</u>	<u>41.075</u>	<u>54.534</u>	<u>41.190</u>

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As provisões são mensuradas pela estimativa dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação. E os processos cíveis e trabalhistas são avaliados individualmente pelos consultores jurídicos da Companhia que os classificam de acordo com as expectativas de êxito das causas. Demonstrativo da movimentação das provisões:

	Controladora			Total
	Cíveis	Trabalhistas	Tributárias	
Em 31 de dezembro de 2015	7.794	20.823	12.458	41.075
Debitado (creditado) à demonstração do resultado:	1.646	2.989	10.492	15.127
Provisões adicionais	1.047	848	9.096	10.991
Reversões por não utilização	(195)	(406)	-	(601)
Atualização monetária (nota 34)	794	2.547	1.396	4.737
Reversões por realização	(510)	(1.335)	-	(1.845)
Em 30 de setembro de 2016	8.930	22.477	22.950	54.357

	Consolidado			Total
	Cíveis	Trabalhistas	Tributárias	
Em 31 de dezembro de 2015	7.909	20.823	12.458	41.190
Debitado (creditado) à demonstração do resultado:	1.662	3.017	10.521	15.200
Provisões adicionais	1.049	876	9.125	11.050
Reversões por não utilização	(195)	(406)	-	(601)
Atualização monetária (nota 34)	808	2.547	1.396	4.751
Reversões por realização	(521)	(1.335)	-	(1.856)
Em 30 de setembro de 2016	9.050	22.505	22.979	54.534

Comentários sobre os processos cíveis, trabalhistas e tributários:

Cíveis

A Companhia e suas controladas figuram como requeridas em 302 ações cíveis (232 ações em 31 de dezembro de 2015), no âmbito da Justiça Comum e dos Juizados Especiais Cíveis. A maioria das ações é movida por clientes e têm por objeto indenização por alegados danos morais e materiais. Quando aplicável, foram efetuados depósitos judiciais (nota explicativa nº 14).

Trabalhistas

A Companhia e sua controlada Portobello Shop S.A. figuram como reclamadas em 310 reclamações trabalhistas (372 reclamações em 31 de dezembro de 2015), movidas por ex-funcionários e terceiros. Os pedidos referem-se, preponderantemente, na postulação do adicional de insalubridade, matéria já pacificada no TRT da 12ª Região em favor da Companhia. As demais ações referem-se ao pagamento de verbas rescisórias, adicionais, horas-extras, equiparação salarial e indenização por danos morais e materiais decorrentes de acidente do trabalho/doenças profissionais. As provisões são revisadas pela Administração de acordo com sua consultoria jurídica. Alguns processos estão suportados por depósitos judiciais (nota explicativa nº 14).

Fazem parte ainda das provisões de natureza trabalhista, notificação fiscal sobre contribuição previdenciária devida pela Companhia sobre a remuneração paga aos segurados, contribuição para financiamento dos benefícios em razão da incapacidade laborativa e contribuições destinadas a terceiros (INCRA e SEBRAE), acrescidos de juros moratórios e multa.

Alteração do Critério de Correção de Débitos Trabalhistas

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O Tribunal Superior do Trabalho - TST, em decisão publicada em 07 de agosto de 2015, promoveu a alteração do índice de correção dos débitos trabalhistas, de modo a substituir a Taxa Referencial (TR) pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial-IPCA-E, com efeitos retroativos a 30 de junho de 2009. A mudança de critério impactará o saldo de provisões trabalhistas em aproximadamente R\$ 6,5 milhões. Todavia, o Supremo Tribunal Federal - STF, em decisão da lavra do Min. Dias Tófoli na Reclamação nº 22012, deferiu liminar suspendendo os efeitos da decisão do TST. Desta forma, a Companhia não promoverá a majoração de suas provisões trabalhistas enquanto não for publicada decisão terminativa da ação em tramitação no STF.

Tributárias

a) Exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS

A Companhia impetrou mandato de segurança objetivando alterar a base de cálculo do PIS e da COFINS mediante expurgo do ICMS. A Justiça Federal de Santa Catarina pronunciou-se em sentença de mérito favoravelmente a exclusão do ICMS da base de cálculo em relevo, e o montante até 30 de setembro de 2016 é de R\$ 20.424 (R\$ 11.475 em 31 de dezembro de 2015).

Os saldos das provisões para contingências tributárias são atualizados pela variação da taxa SELIC do período.

b) PIS e COFINS sobre receitas financeiras

Em setembro de 2015, a Companhia impetrou mandato de segurança objetivando suspender o valor de Pis/Cofins sobre receitas financeiras. Mensalmente os valores apurados e pagos através de depósito judicial. O saldo da provisão em 30 de setembro de 2016 é de R\$ 1.450 (R\$ 382 em 31 de dezembro de 2015).

c) Liminar referente ICMS sobre energia elétrica

Ação declaratória movida pela Companhia em face do Estado de Santa Catarina, distribuída sob o nº 0301204-19.2015.8.24.0072, em tramite perante a 2ª vara Cível da Comarca de Tijucas/SC, onde requer a autora que o estado de Santa Catarina se abstenha de incluir na base de cálculo de ICMS os valores devidos a título de Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão – TUST e Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição – TUSD. Requer ainda, a restituição dos valores recolhidos indevidamente, num período de 5 anos anteriores a data de ajuizamento (24 de julho de 2015) desta ação.

Em decisão interlocutória, restou deferida a antecipação de tutela para “determinar que o requerido abstenha-se, a partir da fatura seguinte à presente intimação, de incluir na base de cálculo do ICMS os valores devidos à título da Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição - TUSD e Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão - TUST na unidade consumidora da autora (12351313).”

Atualmente, os autos estão conclusos para sentença.

A provisão corresponderá apenas aos juros de mora, dada a classificação de risco remoto.

28 Ações possíveis de perda e remotas relevantes

a) Ações possíveis de perda

Entende-se que além das provisões reconhecidas contabilmente em suas demonstrações, classificadas como perdas prováveis, existem outras ações cíveis e trabalhistas, que foram classificadas como perdas possíveis e de acordo com a avaliação dos riscos oriundos dos processos mencionados, a Companhia, com base nos seus assessores jurídicos, estima os montantes dos passivos contingentes a seguir apresentadas:

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Cíveis	2.870	2.677	2.976	2.977
Trabalhistas	7.991	8.581	8.004	8.581
	10.861	11.258	10.980	11.558

b) Ação remota referente o Processo Administrativo nº 10983.721445/2014-78

Em 08 de dezembro de 2014, a Companhia foi cientificada da lavratura de Autos de Infração que constituíram créditos tributários de IRPJ e CSLL (bem como, penalidades pecuniárias e juros), referentes aos anos-calendários de 2009 a 2013. Segundo defendem as Autoridades Fiscais, a empresa teria supostamente cometido as seguintes infrações: (a) no ano de 2009, teria supostamente: (a.1) excluído indevidamente receita tributável proveniente de benefícios fiscais; (a.2) deduzido despesas não necessárias, relacionadas a principais de débitos tributários (IPI, PIS e COFINS) que transitaram pelos resultados de exercícios anteriores; (a.3) excluído valores indedutíveis, relacionados a principal de IRPJ e de CSLL; (a.4) excluído indevidamente valores referentes a principais contidos em adições temporárias e que haviam transitado pelos resultados de exercícios anteriores; e (a.5) deduzido despesas não dedutíveis, relacionadas a multa de ofício; (b) nos anos de 2010, 2011 e 2012, teria, supostamente: (b.1) compensado prejuízos fiscais e bases negativas de CSLL em valores superiores aos apurados; e (b.2) deixado de recolher importâncias de IRPJ e CSLL apuradas por estimativa mensal, o que resultou em multa aplicada isoladamente; e (c) no ano de 2013, teria, supostamente, compensado bases negativas de CSLL em valores superiores aos apurados. Em 06 de janeiro de 2015, a Companhia apresentou Impugnação contra os lançamentos em comento, rechaçando todas as infrações que lhe foram imputadas, de modo que, desde essa data (06 de janeiro de 2015), encontra-se aguardando o julgamento da referida Impugnação, que segundo assessores jurídicos da PBG S.A tem como desfecho praticamente certo a sua procedência, resultando no cancelamento do Auto de Infração, isto posto, a Companhia entende que a chance de perda é remota, e optou por não registrar o montante de R\$ 73 milhões como passivos potenciais.

Em 07 de março de 2016 a Companhia foi cientificada da lavratura dos Autos de Infração ref. os processos administrativos fiscais nº 11516-720.299/2016-02 e nº 11516.7200300/2016-91 que constituíram créditos tributários referentes compensações indevidas de IRPJ e CSLL. Contudo, a companhia defendeu que esta discussão já está em curso no processo 10983.721445/2014-78. Foi solicitado o cancelamento lançamento fiscal impugnado no montante de R\$ 19 milhões, devido a duplicidade por parte do fisco.

29 Benefícios a empregados

29.1 Plano de previdência privada

A Companhia e suas controladas desde 1997 patrocinam plano de benefícios intitulado Portobello Prev, administrado pela BB Previdência - Fundo de Pensão Banco do Brasil e conta com 31 participantes. O plano tem a característica de contribuição definida, porém oferece um benefício mínimo de aposentadoria por tempo de serviço ou por idade.

As principais premissas atuariais usadas foram as seguintes:

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora	
	30 de setembro de 2016 e 2015	
Hipóteses econômicas		
Taxa de desconto	6% a.a. (real)	
Taxa de retorno esperado dos ativos	6% a.a. (real)	
Crescimentos salariais futuros	2% a.a. (real) até 47 anos	
Crescimento dos benefícios da Previdência Social e dos limites	2% a.a. (real) a partir de 48 anos	
Inflação	Desconsiderada	
Fator de capacidade		
Salários	100%	
Benefícios	100%	
Hipóteses demográficas		
Tábua de mortalidade	AT 83	
Tábua de mortalidade de inválidos	Exp. IAPC	
Tábua de entrada em invalidez	Hunter Cojugada com Álvaro Vindas	

Despesas de benefícios a empregados**a) Despesas incorridas no 3º trimestre de 2016 e 2015:**

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015
Remuneração	35.332	29.547	38.830	36.692
Benefícios				
Plano de previdência	239	294	239	322
FGTS	2.817	2.401	3.166	3.054
Outros	6.407	4.429	6.702	5.047
Total	44.795	36.671	48.937	45.115

b) Despesas incorridas no acumulado de 2016 e 2015:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015
Remuneração	103.418	87.392	113.734	103.843
Benefícios				
Plano de previdência	754	832	755	809
FGTS	8.422	7.157	9.563	8.841
Outros	15.142	11.716	15.990	13.092
Total	127.736	107.097	140.042	126.585

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

30 Incentivo de longo prazo

Em 2012, a Companhia implementou o programa incentivo de longo prazo (ILP). O programa visa atrair, reter e reconhecer o desempenho de profissionais chaves.

São elegíveis ao ILP diretores, superintendentes e gerentes, que através de um contrato de adesão tornam-se participantes do programa. Cada integrante detém uma quantidade de títulos que são chamados figurativamente de “ações referência”. Estas não são negociadas em mercado de balcão e sua “valorização” é calculada anualmente pelo desempenho do Ebitda e da relação entre Ebitda e dívida líquida.

O pagamento é previsto em três parcelas anuais com diferimento de dois anos no início do período. A liquidação será feita através de valores monetários em quantia proporcional aos ganhos apurados pelas métricas do plano.

O primeiro grupo de participantes aderiu no exercício de 2012. Atualmente há 4 planos em andamento. O valor presente da obrigação em 30 de setembro de 2016 é R\$ 8.709 na controladora e R\$ 9.336 no consolidado (R\$ 8.709 na controladora e R\$ 9.336 no consolidado em 31 de dezembro de 2015).

31 Patrimônio líquido

a) Capital social

Após as deliberações da AGO, em 29 de abril de 2016 a Companhia aumentou seu capital em R\$ 20.000, realizado inteiramente mediante capitalização de lucros, exclusivamente para capitalização da empresa, não havendo alteração na quantidade total de ações conforme disposto pelo Art. 169, § 1º da Lei 6.404/76. Assim, em 30 de setembro de 2016 a Companhia apresenta um capital social subscrito e integralizado no valor de R\$ 119.565 (R\$ 99.565 em 31 de dezembro de 2015), representado por 158.488.517 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Em 30 de setembro de 2016 havia 72.849.374 ações em circulação, o equivalente a 45,97% do total de ações emitidas (72.769.371 em 31 de dezembro de 2015, equivalente a 45,91% do total). Compreende o saldo das ações em circulação todos os títulos disponíveis para negociação no mercado, excluídos aqueles detidos por controladores, membros do Conselho de Administração e Diretoria.

b) Reserva legal

A reserva legal é constituída anualmente através da destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos acumulados ou aumentar o capital social. Em 30 de setembro de 2016, o saldo da reserva legal soma o montante de R\$ 15.113 (R\$ 15.113 em 31 de dezembro de 2015) conforme previsto no artigo 193 da Lei das Sociedades por Ações.

c) Reserva de retenção de lucros

O montante de R\$ 103.197 refere-se ao projeto de crescimento dos negócios, estabelecido no plano de investimentos da Companhia aprovado na Assembleia Geral Ordinária em 29 de abril de 2016, conforme orçamento de capital, em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações.

d) Lucros a disposição da AGO

Em Assembleia Geral realizada em 29 de abril de 2016, os Administradores da Companhia propuseram e aprovaram em Assembleia Geral a destinação das reservas em observância aos artigos 199 da Lei 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações)

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

e) Ajuste de avaliação patrimonial – Custo atribuído

Em 2010, quando da adoção inicial das normas internacionais CPC 37 e IFRS 1, bem como, da adoção do CPC 43 e ICPC 10, a Companhia adotou a opção de utilizar a reavaliação do imobilizado efetuada em 2006 como custo atribuído, por entender que a mesma representava substancialmente o valor justo na data de transição. Foi constituído em decorrência das reavaliações de terrenos, construções e benfeitorias, suportadas por laudo de reavaliação preparado por empresa avaliadora independente. Está sendo realizado conforme a depreciação das construções e benfeitorias reavaliadas registradas contra lucros acumulados. O mesmo efeito da realização do ajuste de avaliação patrimonial está refletido no resultado do exercício, pela depreciação dos ativos reavaliados.

	Ajustes de avaliação patrimonial			Total
	Custo atribuído	Ajustes acumulados de conversão	Outros resultados abrangentes	
Controladora e Consolidado				
Em 31 de dezembro de 2015	38.258	(41.710)	(3.460)	(6.912)
Realização da reserva de reavaliação	(900)	-	-	(900)
Variação cambial de controlada localizada no exterior	-	13.455	-	13.455
Em 30 de setembro de 2016	37.358	(28.255)	(3.460)	5.643

32 Receitas

A reconciliação da receita bruta para a receita líquida, apresentada na demonstração do resultado do trimestre findo em 30 de setembro de 2016, é como segue.

a) Receitas incorridas no 3º trimestre de 2016 e 2015:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015
Receita bruta de vendas	322.248	324.091	351.884	378.492
Deduções da receita bruta	(74.306)	(68.637)	(78.568)	(78.243)
Impostos sobre vendas	(66.139)	(61.122)	(69.888)	(68.870)
Devoluções	(8.167)	(7.515)	(8.680)	(9.373)
Receita líquida de vendas	247.942	255.454	273.316	300.249
Mercado interno	217.761	216.447	236.035	256.332
Mercado externo	30.181	39.007	37.281	43.917

b) Receitas incorridas no acumulado de 2016 e 2015:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015
Receita bruta de vendas	907.863	907.556	988.285	1.012.467
Deduções da receita bruta	(205.355)	(194.053)	(217.033)	(211.554)
Impostos sobre vendas	(178.880)	(170.712)	(189.086)	(185.272)
Devoluções	(26.475)	(23.341)	(27.947)	(26.282)
Receita líquida de vendas	702.508	713.503	771.252	800.913
Mercado interno	605.047	613.716	654.530	694.447
Mercado externo	97.461	99.787	116.722	106.466

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

33 Despesas por natureza

Os custos dos produtos vendidos, as despesas com vendas e administrativas para o trimestre findo em 30 de setembro de 2016 são os seguintes:

a) Despesas incorridas no 3º trimestre de 2016 e 2015:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015
Custo e despesas				
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(173.708)	(164.346)	(174.878)	(189.508)
Com Vendas	(51.411)	(43.143)	(63.624)	(57.059)
Gerais e Administrativas	(3.744)	(7.001)	(8.567)	(8.708)
	(228.863)	(214.490)	(247.069)	(255.275)
Abertura das despesas por natureza				
Variações nos estoques de produtos acabados e produtos em elaboração (a)	4.122	16.291	4.124	11.893
Custos diretos de produção (matérias-primas e insumos)	91.817	76.636	89.711	92.145
Gastos gerais de produção (incluindo manutenção)	11.630	10.660	11.630	12.284
Custo das mercadorias revendidas	19.538	29.392	22.551	34.509
Despesa com transporte das mercadorias vendidas	3.072	1.657	3.072	1.811
Salários, encargos e benefícios a empregados (b)	55.119	41.164	60.179	50.837
Mão de obra e serviços de terceiros (c)	17.372	7.422	17.997	10.123
Amortização e depreciação	9.328	6.396	10.029	6.738
Despesas com aluguéis e leasings operacionais	3.039	2.062	3.849	5.164
Comissões sobre vendas	7.028	6.473	7.492	7.496
Despesas com marketing e publicidade	3.919	3.612	6.333	6.645
Reembolso de contrato com controlada	(4.480)	-	-	-
Outras despesas comerciais	6.591	11.880	9.249	14.494
Outras despesas administrativas	768	845	853	1.136
Total	228.863	214.490	247.069	255.275

(a) A variação nos estoques de produtos acabados e produtos em elaboração é a diferença entre o custo do produto produzido e o custo do produto vendido, podendo ficar com saldo negativo pelas baixas de CPV referente produtos que foram produzidos em períodos anteriores que contemplavam a conta de estoque.

(b) O crescimento desses gastos, ocorreram basicamente em função da não adesão a tributação do INSS através da desoneração da folha de pagamento em 2016. Até 2015 a Companhia tributava o INSS de acordo com as regras de desoneração da folha de pagamento, registrando os valores como dedução da receita bruta.

(c) O crescimento desses gastos referem-se a despesas com serviços logísticos dos novos centros de distribuição.

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Despesas incorridas no acumulado de 2016 e 2015:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015
Custo e despesas				
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(493.796)	(470.184)	(496.184)	(500.548)
Com Vendas	(148.522)	(115.982)	(184.379)	(151.524)
Gerais e Administrativas	(21.795)	(22.231)	(27.183)	(25.511)
	<u>(664.113)</u>	<u>(608.397)</u>	<u>(707.746)</u>	<u>(677.583)</u>
Abertura das despesas por natureza				
Variações nos estoques de produtos acabados e produtos em elaboração (a)	1.331	7.517	1.464	(9.092)
Custos diretos de produção (matérias-primas e insumos)	269.641	229.585	264.062	252.480
Gastos gerais de produção (incluindo manutenção)	31.149	33.507	31.148	35.746
Custo das mercadorias revendidas	58.868	107.004	65.925	117.209
Despesa com transporte das mercadorias vendidas	8.110	4.452	8.115	4.606
Salários, encargos e benefícios a empregados (b)	157.737	120.465	173.033	143.120
Mão de obra e serviços de terceiros (c)	50.631	22.191	52.572	27.160
Amortização e depreciação	27.278	19.100	29.162	19.801
Despesas com aluguéis e leasings operacionais	8.171	5.947	10.692	11.722
Comissões sobre vendas	20.326	17.974	21.558	19.683
Despesas com marketing e publicidade	9.350	7.611	16.259	14.741
Reembolso de contrato com controlada	(4.480)	-	-	-
Outras despesas comerciais	21.336	29.242	28.798	36.135
Outras despesas administrativas	4.665	3.802	4.958	4.272
Total	<u>664.113</u>	<u>608.397</u>	<u>707.746</u>	<u>677.583</u>

(a) A variação nos estoques de produtos acabados e produtos em elaboração é a diferença entre o custo do produto produzido e o custo do produto vendido, podendo ficar com saldo negativo pelas baixas de CPV referente produtos que foram produzidos em períodos anteriores que contemplavam a conta de estoque.

(b) O crescimento desses gastos, ocorreram basicamente em função da não adesão a tributação do INSS através da desoneração da folha de pagamento em 2016. Até 2015 a Companhia tributava o INSS de acordo com as regras de desoneração da folha de pagamento, registrando os valores como dedução da receita bruta.

(c) O crescimento desses gastos referem-se a despesas com serviços logísticos dos novos centros de distribuição.

34 Outras receitas e despesas operacionais líquidas

As outras receitas e despesas operacionais individuais e consolidadas para o trimestre findo em 30 de setembro de 2016 é a seguinte:

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

a) Despesas incorridas no 3º trimestre de 2016 e 2015:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015
Outras receitas operacionais				
Receita de serviços	1.392	304	155	304
Créditos tributários (a)	12.999	-	12.999	-
Outras receitas	4	109	(1.122)	109
Total	14.395	413	12.032	413
Outras despesas operacionais				
Provisão para contingências (nota 27)	(622)	1.167	(642)	980
Provisão para incentivo de longo prazo (nota 30)	-	(1.397)	-	(1.610)
Provisão para participação no resultado	-	(3.658)	-	(4.398)
Revisão do saldo do empréstimo compulsório da Eletrobras (nota 15)	(6.851)	-	(6.851)	-
Outras despesas	(415)	(990)	(1.530)	(1.308)
Total	(7.888)	(4.878)	(9.023)	(6.336)
Total líquido	6.507	(4.465)	3.009	(5.923)

(a) Créditos Extemporâneos de ICMS (R\$ 5.501), INSS (R\$ 7.084), IPI (R\$ 121) e Pis Cofins sobre insumos (R\$ 293).

b) Despesas incorridas no acumulado de 2016 e 2015:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015
Outras receitas operacionais				
Receita de serviços	1.589	354	352	351
Créditos tributários (a)	14.135	-	14.135	-
Ativo tributário credito premio IPI (nota 17)	673	4.983	673	4.983
Outras receitas	101	289	101	297
Total	16.498	5.626	15.261	5.631
Outras despesas operacionais				
Provisão para contingências (nota 27)	(2.499)	262	(2.551)	33
Provisão para incentivo de longo prazo (nota 30)	-	(3.143)	-	(3.594)
Provisão para participação no resultado (b)	-	(9.486)	-	(11.513)
Revisão do saldo do empréstimo compulsório da Eletrobras (nota 15)	(6.851)	-	(6.851)	-
Custo de ociosidade (c)	(4.391)	-	(4.391)	-
Outras despesas	(957)	(2.808)	(2.351)	(8.010)
Total	(14.698)	(15.175)	(16.144)	(23.084)
Total líquido	1.800	(9.549)	(883)	(17.453)

(a) Créditos Extemporâneos de ICMS (R\$ 5.501), INSS (R\$ 7.084), IPI (R\$ 121) e Pis Cofins sobre insumos (R\$ 293).

(b) Reconhecimento de provisão de participação dos funcionários a ser pago após o final do exercício, revertido porque não foram atingidos os requisitos mínimos para pagamento.

(c) Despesas com adequação dos equipamentos de produção com intuito de ajustar a produção a demanda do mercado Nordeste.

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

35 Resultado financeiro

O resultado financeiro individual e consolidado do trimestre findo em 30 de setembro de 2016 é o seguinte:

a) Despesas incorridas no 3º trimestre de 2016 e 2015:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015
Receitas financeiras				
Juros	4.879	1.096	5.074	1.128
Atualização de ativos	2.878	2.782	2.878	2.782
Resultado de operação de Swap (a)	-	18.270	-	18.270
Outros	5	146	12	188
Total	7.762	22.294	7.964	22.368
Despesas financeiras				
Juros	(10.506)	(10.493)	(10.563)	(10.537)
Encargos financeiros com tributos	(2.082)	(1.843)	(2.094)	(1.859)
Atualização de provisões para contingências	(1.822)	(1.284)	(1.822)	(1.396)
Revisão do saldo do empréstimo compulsório da Eletrobras (nota 15)	(9.562)	-	(9.562)	-
Comissões e taxas de serviços	(2.200)	(703)	(2.495)	(918)
Deságios/despesas bancárias	(88)	(308)	(88)	(309)
Resultado de operação de Swap (a)	(1.065)	(1.447)	(1.065)	(1.447)
Juros sobre debêntures (provisionados)	(8.997)	-	(8.997)	-
Outros	(891)	(828)	(1.216)	(862)
Total	(37.213)	(16.906)	(37.902)	(17.328)
Variação cambial líquida				
Clientes e fornecedores	163	17.657	222	17.657
Empréstimos e financiamentos	(1.100)	(38.693)	(1.100)	(38.639)
Total	(937)	(21.036)	(878)	(20.982)
Total líquido	(30.388)	(15.648)	(30.816)	(15.942)

(a) Provisão do resultado das operação de Swap, conforme detalhadas na nota explicativa 7.

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Despesas incorridas no acumulado de 2016 e 2015:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015
Receitas financeiras				
Juros	15.266	6.414	15.820	6.801
Atualização de ativos	8.262	7.532	8.262	7.532
Resultado de operação de Swap (a)	-	28.553	-	28.553
Outros	401	417	500	544
Total	23.929	42.916	24.582	43.430
Despesas financeiras				
Juros	(28.529)	(28.041)	(28.792)	(28.220)
Encargos financeiros com tributos	(5.478)	(5.094)	(5.516)	(5.135)
Atualização de provisões para contingências	(4.854)	(3.456)	(4.864)	(3.575)
Revisão do saldo do empréstimo compulsório da Eletrobras (nota 15)	(9.562)	-	(9.562)	-
Comissões e taxas de serviços	(3.629)	(2.007)	(4.563)	(2.474)
Deságios/despesas bancárias	(466)	(656)	(470)	(657)
Resultado de operação de Swap (a)	(14.953)	(8.040)	(14.953)	(8.040)
Juros sobre debêntures (provisionados)	(25.874)	-	(25.874)	-
Imposto de renda sob juros e IOF	(520)	-	(536)	-
Outros	(2.230)	(3.550)	(2.754)	(3.600)
Total	(96.095)	(50.844)	(97.884)	(51.701)
Variação cambial líquida				
Clientes e fornecedores	(17.767)	21.604	(18.004)	21.604
Empréstimos e financiamentos	21.997	(55.502)	21.997	(55.448)
Total	4.230	(33.898)	3.993	(33.844)
Total líquido	(67.936)	(41.826)	(69.309)	(42.115)

(a) Provisão do resultado das operação de Swap, conforme detalhadas na nota explicativa 7.

36 Resultado por ação

a) Básico

De acordo com o CPC 41 (Resultado por Ação), o lucro (prejuízo) básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o período, excluindo as ações ordinárias compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

Resultado do 3º trimestre de 2016 e 2015:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015
Lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas da sociedade	(924)	15.303	(924)	15.303
Quantidade média ponderada de ações ordinárias	158.489	158.489	158.489	158.489
Lucro (prejuízo) básico por ação	<u>(0,00583)</u>	<u>0,09656</u>	<u>(0,00583)</u>	<u>0,09656</u>

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Resultado do acumulado de 2016 e 2015:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015
Lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas da sociedade	(3.114)	40.317	(3.114)	40.317
Quantidade média ponderada de ações ordinárias	158.489	158.489	158.489	158.489
Lucro (prejuízo) básico por ação básico por ação	(0,01965)	0,25438	(0,01965)	0,25438

O lucro (prejuízo) consolidado atribuível aos acionistas não considera a participação dos não controladores.

b) Diluído

O lucro (prejuízo) diluído por ação é igual ao básico, uma vez que as ações ordinárias da Companhia não possuem fatores diluidores.

37 Dividendos

Em 04 de julho de 2016, foi pago o montante de R\$ 7.269 mil, cerca de R\$ 0,046 (liquido dos pagamentos feitos em setembro de 2015), sendo R\$ 2.264 na forma de dividendos e o restante na forma de juros sobre capital próprio. Desta forma, a remuneração total aos acionistas referente ao exercício de 2015 atingiu R\$ 12.505 mil, o que representou um yield (dividendo por ação dividido pela cotação final da ação) de 3,83%.

38 Informações por segmento de negócio

A administração definiu os segmentos operacionais, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela Diretoria-Executiva.

A Diretoria-Executiva efetua sua análise do negócio, segmentando-o sob a perspectiva dos mercados em que atua: Doméstico (Mercado Interno - Brasil) e Exportação (Mercado Externo - Outros Países).

A receita gerada pelos segmentos operacionais reportados é oriunda, exclusivamente, da fabricação e comercialização de revestimentos cerâmicos utilizados no setor de construção civil.

A Diretoria-Executiva avalia o desempenho dos segmentos operacionais com base na mensuração do resultado operacional (Resultado antes das despesas financeiras líquidas e nos tributos sobre o lucro – EBIT) e não leva em consideração os ativos para a análise de desempenho dos segmentos, dado que os ativos da companhia não são segregados.

As informações por segmento de negócio, revisadas pela Diretoria-Executiva são as seguintes:

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

a) Resultado do 3º trimestre de 2016 e 2015:

	Em 30 de setembro de 2016			Em 30 de setembro de 2015		
	Brasil	Outros Países	Total	Brasil	Outros Países	Total
Operações continuadas						
Receita	236.035	37.281	273.316	256.332	43.917	300.249
Custo dos produtos vendidos	(151.317)	(23.561)	(174.878)	(161.789)	(27.719)	(189.508)
Lucro operacional bruto	84.718	13.720	98.438	94.543	16.198	110.741
Receitas (despesas) operacionais líquidas	(60.108)	(9.074)	(69.182)	(61.204)	(10.486)	(71.690)
Vendas, gerais e administrativas	(62.349)	(9.842)	(72.191)	(56.147)	(9.620)	(65.767)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	2.241	768	3.009	(5.057)	(866)	(5.923)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	24.610	4.646	29.256	33.339	5.712	39.051
% sobre a ROL	10%	12%	11%	13%	13%	13%

b) Resultado do acumulado de 2016 e 2015:

	Em 30 de setembro de 2016			Em 30 de setembro de 2015		
	Brasil	Outros Países	Total	Brasil	Outros Países	Total
Operações continuadas						
Receita	654.530	116.722	771.252	694.447	106.466	800.913
Custo dos produtos vendidos	(426.911)	(69.273)	(496.184)	(451.826)	(48.722)	(500.548)
Lucro operacional bruto	227.619	47.449	275.068	242.621	57.744	300.365
Receitas (despesas) operacionais líquidas	(185.208)	(27.237)	(212.445)	(175.561)	(18.927)	(194.488)
Vendas, gerais e administrativas	(184.337)	(27.225)	(211.562)	(159.807)	(17.228)	(177.035)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(871)	(12)	(883)	(15.754)	(1.699)	(17.453)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	42.411	20.212	62.623	67.060	38.817	105.877
% sobre a ROL	6%	17%	8%	10%	36%	13%

A Companhia não possui clientes que representam individualmente mais de 10% da receita líquida de venda.

39 Compromissos

a) Compromissos para aquisição de ativos

Os gastos contratados na data do balanço, mas ainda não incorridos referente ao Imobilizado em 30 de setembro de 2016, somam o montante de R\$ 498.

b) Compromissos com arrendamento mercantil operacional

Os arrendamentos mercantis operacionais referem-se a aquisição de veículos. Os pagamentos mínimos futuros não canceláveis, em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 são de R\$ 801 e R\$ 699 respectivamente para menos de um ano. Para mais de um ano e menos de cinco anos são de R\$ 390 e R\$ 904 respectivamente.

40 Cobertura de seguros

A cobertura de seguros atual é considerada suficiente pela Administração para cobrir eventuais sinistros. Em 30 de setembro de 2016 a cobertura para incêndio, raio e explosão de qualquer natureza era de R\$ 84.000, para vendaval, fumaça com impacto de veículos no valor de R\$ 25.000, lucros cessantes no valor de R\$ 51.115 e danos elétricos, tumultos e responsabilidade civil no montante de R\$ 5.600. A vigência da apólice corresponde ao período de 13 de junho de 2016 até 13 de junho de 2017.

A Companhia também possui Seguro de Responsabilidade Civil para Administradores (D&O), contratado com a ACE Seguradora S.A, para a cobertura de perdas e danos a terceiros por atos vinculados ao exercício das funções e atribuições dos Administradores, até o montante de R\$ 10 milhões, com vigência de 27 de agosto de 2016 até 27 de agosto de 2017.

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Adicionalmente a Companhia contratou uma apólice com a Fairfax Brasil, referente a prestação de garantia na reclamação trabalhista nº 0234100-60.1998.5.05.0015 no valor de R\$ 33.548, vigente de 24 de junho de 2014 até 24 de junho de 2017.

41 Empresas ligadas e partes relacionadas

As transações comerciais de compra e venda de produtos, matérias primas e contratação de serviços, assim como as transações financeiras de empréstimos, captação de recursos entre a Controladora e as controladas, foram realizadas conforme abaixo.

Natureza	Transações com controladas e empresas ligadas	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Ativo			
Dividendos a receber	Portobello Shop S.A.	5.850	14.850
Contas a receber	Portobello América, Inc.	66.463	79.947
Contas a receber	PBTech Com. Serv. Cer. Ltda.	2.849	4.268
Valores a receber	Portobello Shop S.A.	81	48
Créditos com Controladas - Não Circulante		69.393	84.263
Créditos com outras pessoas ligadas	Refinadora Catarinense S.A.	87.768	84.601
Passivo			
Dividendos antecipados	Portobello Shop S.A.	-	5.763
Outras transações			
Adiantamento a fornecedores	Mineração Portobello Ltda.	626	752
Contas a receber - líquido de adiantamento	Solução Cerâmica Com. Ltda.	590	10
Contas a receber - líquido de adiantamento	Flooring Revest. Cer. Ltda.	746	523
		1.962	1.285

Natureza	Transações com controladas e empresas ligadas	3º Trimestre		Acumulado	
		30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015
Receitas					
Prestação de serviços	Portobello Shop S.A.	5.717	-	5.717	-
Venda de produtos	Solução Cerâmica Com. Ltda.	7.560	3.962	18.356	14.073
Venda de produtos	Flooring Revest. Cer. Ltda.	2.715	2.986	7.172	7.500
Venda de produtos	PBTech Com. Serv. Cer. Ltda.	5.897	6.022	14.724	14.286
Despesas					
Custo dos serviços prestados	Portobello Shop S.A.	(4.481)	-	(4.481)	-
Compra de produtos	Mineração Portobello Ltda.	(2.105)	(1.352)	(5.578)	(4.080)
Aluguel	Gomes Participações Societárias Ltda.	(89)	(83)	(271)	(343)
		15.214	11.535	35.639	31.436

A controlada Portobello Shop é avalista da Companhia em alguns financiamentos (vide nota explicativa 23).

Transações entre as partes relacionadas

A Portobello Shop apresenta contas a receber e receita de serviços referente a royalties de quatro franqueadas que são partes relacionadas. Compõem a rede de franquias uma controlada da Companhia e duas empresas ligadas. Seguem transações:

Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Transações com controladas e empresas ligadas	Natureza	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015	3º Trimestre		Acumulado		
				Natureza	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015
	Ativo			Receitas				
Solução Cerâmica Com. Ltda.	Contas a receber	744	361	Royalties	1.908	1.513	4.615	4.047
Flooring Revest. Cer. Ltda.	Contas a receber	197	168	Royalties	670	769	1.807	1.972
		<u>941</u>	<u>529</u>		<u>2.578</u>	<u>2.282</u>	<u>6.422</u>	<u>6.019</u>

Remuneração do pessoal chave da administração

As despesas de remuneração pagas ao pessoal chave da administração, que compreendem os membros da diretoria, conselho de administração, conselho fiscal e gerência, registradas no trimestre findo em 30 de setembro de 2016 são:

a) Despesas incorridas no 3º trimestre de 2016 e 2015:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015
Remuneração fixa				
Salários	3.534	2.511	3.827	3.003
Honorários	1.264	1.175	1.264	1.175
Remuneração variável	450	2.689	498	3.013
Benefícios diretos e indiretos de curto prazo				
Plano de previdência	206	222	206	222
Outros	449	362	476	426
	<u>5.903</u>	<u>6.959</u>	<u>6.271</u>	<u>7.839</u>

b) Despesas Incorridas no acumulado de 2016 e 2015:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015
Remuneração fixa				
Salários	9.637	7.471	10.663	8.981
Honorários	3.578	3.351	3.578	3.351
Remuneração variável	3.589	6.177	3.920	7.128
Benefícios diretos e indiretos de curto prazo				
Plano de previdência	652	644	652	662
Outros	1.384	1.054	1.543	1.254
Benefícios por desligamento	-	51	-	383
	<u>18.840</u>	<u>18.748</u>	<u>20.356</u>	<u>21.759</u>

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de Informações Trimestrais - ITR

Aos Conselheiros e Diretores e Acionistas da PBG S.A.

Tijucas - SC

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da PBG S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, emitida pelo IASB aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Florianópolis, 03 de novembro de 2016

KPMG Auditores Independentes

CRC SC-000071/F-8

Claudio Henrique Damasceno Reis

Contador CRC SC-024494/O-1

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras e Relatório de Revisão Especial dos Auditores Independentes

Nos termos da Instrução CVM 480/09, inciso I do artigo 28, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da referida instrução, a diretoria da PBG S.A., declara que:

(i) reviram, discutiram e concordam com as Informações Trimestrais da Companhia do trimestre findo em 30.09.2016; e

(ii) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório de revisão especial da KPMG Auditores Independentes, relativamente às Informações Trimestrais da Companhia do trimestre findo em 30.09.2016.

Composição da Diretoria

Cesar Gomes Júnior – Diretor Presidente

Cláudio Ávila da Silva – Diretor Vice-Presidente

John Shojiro Suzuki – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Mauro do Valle Pereira – Diretor

Tijucas, 04 de novembro de 2016.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras e Relatório de Revisão Especial dos Auditores Independentes

Nos termos da Instrução CVM 480/09, inciso I do artigo 28, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da referida instrução, a diretoria da PBG S.A., declara que:

(i) reviram, discutiram e concordam com as Informações Trimestrais da Companhia do trimestre findo em 30.09.2016; e

(ii) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório de revisão especial da KPMG Auditores Independentes, relativamente às Informações Trimestrais da Companhia do trimestre findo em 30.09.2016.

Composição da Diretoria

Cesar Gomes Júnior – Diretor Presidente

Cláudio Ávila da Silva – Diretor Vice-Presidente

John Shojiro Suzuki – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Mauro do Valle Pereira – Diretor

Tijucas, 04 de novembro de 2016.